



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
EDTM – ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

CLARA ELIS POMBO E SILVA

**AS SONORIDADES DAS BANDAS DE PASSAGEM DE MARIANA:
UM PATRIMÔNIO INTANGÍVEL**

OURO PRETO

Agosto 2023

Clara Elis Pombo e Silva

**As Sonoridades das Bandas de Passagem de Mariana:
um patrimônio intangível**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Bacharelado em Museologia da
Universidade Federal de Ouro Preto.
Orientadora: Profa. Dra. Virgínia A.
Castro Buarque.

Ouro Preto

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586a Silva, Clara Elis Pombo e.
As sonoridades das bandas de Passagem de Mariana [manuscrito]: um patrimônio intangível. / Clara Elis Pombo e Silva. - 2023.
63 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Virgínia Albuquerque de Castro Buarque.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Museologia .

1. Bandas (Música). 2. Arte sonora. 3. Patrimônio cultural - Proteção. I. Buarque, Virgínia Albuquerque de Castro. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 069

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Clara Elis Pombo e Silva

**As sonoridades das bandas de Passagem de Mariana:
Um patrimônio intangível**

Monografia apresentada ao Curso de Museologia da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia

Aprovada em 30 de (mês por agosto) de 2023.

Membros da banca:

Profa. Dra. Virgínia A. Castro Buarque - Orientadora (UFOP)
Prof. Dr. Bernardo Vescovi Fabris (UFOP)
Profa. Dra. Vânia Carvalho dos Santos (UFOP)

Profa. Dra. Virgínia A. Castro Buarque, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/11/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Virginia Albuquerque de Castro Buarque**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 11/09/2023, às 08:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0587244** e o código CRC **F5EBE4CB**.

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso
a minha Vó Maria Messias Rodrigues Pombo (*Dona Liu – in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. A fé no Senhor, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim e por ter me concedido saúde, força e disposição para cursar a faculdade e formular este Trabalho de Conclusão de Curso. Também sou grata ao Senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica, como o de ter perdido minha **vovó LIU**.

Gostaria de agradecer a minha família, sem a força de vocês eu não conseguiria seguir em frente e chegar até aqui. Obrigado, Brenow William, primo irmão querido, por ser tão companheiro. Deixo aqui um agradecimento especial aos meus avós, em especial a minha querida **vovó Liu (in memoriam)**, que sempre foi o meu maior exemplo de luta e determinação nessa vida e que sempre encheu meu coração de amor e esperança. Agradeço aos meus tios, tias, padrinhos e madrinhas, em especial minha madrinha Maria Inês Oliveira Aniceto Santos. Jamais serei capaz de retribuir todo carinho, amor e incentivo que recebi de vocês. Agradeço a minha mãe Rosilene Rodrigues Pombo, que fez de tudo para tornar os momentos difíceis mais brandos. Mãe, suas palavras de incentivo, otimismo e orgulho não me deixaram desistir da faculdade e muito menos desse Trabalho de Conclusão. Também sou grata ao meu pai Claudiney Roberto da Silva, que me proporcionou conforto que tanto precisava para vencer esta etapa. Agradeço ao meu namorado Marquinho Aniceto, que jamais me negou apoio, carinho e incentivo. Obrigado, amor da minha vida, por aguentar tantas crises de estresse e ansiedade. Sem você do meu lado esse trabalho não seria possível.

A todos os amigos do curso de Museologia, especialmente Riane, Camila, Rodrigo (pelas caronas que me salvaram muitas vezes) e Maria Ana, meu muito obrigado pelos inúmeros conselhos, frases de motivação e puxões de orelha. As risadas, que vocês compartilharam comigo nessa etapa tão desafiadora da vida acadêmica, também fizeram toda a diferença. Minha eterna gratidão.

Agradeço aos meus amigos da Sociedade Musical Santa Cecília, por entenderem os momentos de ausência durante o ano de TCC. Vocês nunca negaram uma palavra de apoio, força e cumplicidade ao longo dessa etapa em minha vida.

Agradeço em especial à professora Virgínia A. Castro Buarque, responsável pela orientação desse trabalho e que me deu todo o suporte com suas correções e revisões desse TCC.

Também sou grato aos docentes Bernardo Vescovi Fabris e Vania Carvalho dos Santos, que apoiaram cada etapa da pesquisa e contribuíram com as revisões do conteúdo e incentivos. Meu muito obrigado.

Agradeço à Universidade Federal de Ouro Preto, por me proporcionar um ambiente criativo e amigável para os estudos. Sou grata a cada membro do corpo docente, à direção e à administração dessa instituição de ensino que ao longo da minha formação me ofereceu um ambiente de estudo agradável, motivador e repleto de oportunidades. E, por fim, gratidão a todos por todo apoio, paciência e companheirismo nesses meses de muito trabalho.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como temática a sonoridade de duas bandas civis centenárias do distrito de Passagem de Mariana. Pretendeu-se destacar com este trabalho a importância das bandas, com suas sonoridades singulares, realçando-se a valorização que elas trazem para a comunidade. Na metodologia, além da consulta bibliográfica acadêmica e de divulgação cultural (impressa e digital), recorreu-se à procedimentos de história oral. Dessa maneira, para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com integrantes das duas bandas pesquisadas. Em conclusão, considerou-se que as sonoridades das bandas podem ser consideradas um patrimônio intangível. Em contrapartida, foi observada a inexistência de uma política cultural voltada para estes grupos por parte do governo municipal de Mariana e estadual de Minas Gerais, embora haja ações isoladas de ajuda de custo e instrumentos. Com isso, as bandas continuam sofrendo com a falta de sensibilidade do poder público para com este patrimônio cultural imaterial ou intangível, mas mesmo com dificuldades as duas bandas de Passagem têm ajudado a preservar a cultura do Município e do Distrito onde estão instaladas.

Palavras-chave: bandas de música; sonoridade; patrimônio intangível; Passagem de Mariana; Mariana-MG.

ABSTRACT

This Course Completion Work has as its theme the sound of two centenary civilian bands from the district of Passagem de Mariana. The aim of this work was to highlight the importance of bands, with their unique sounds, highlighting the value they bring to the community. In the methodology, in addition to the academic and cultural dissemination bibliographic consultation (printed and digital), oral history procedures were used. Thus, for data collection, interviews were conducted with members of the two researched bands. In conclusion, it was considered that the sounds of the bands can be considered an intangible patrimony. On the other hand, the lack of a cultural policy aimed at these groups by the municipal government of Mariana and the state of Minas Gerais was observed, although there are isolated actions of cost allowance and instruments. With that, the bands continue to suffer from the lack of sensitivity of the public power towards this intangible cultural heritage, but even with difficulties, the two bands of Passagem have helped to preserve the culture of the Municipality and the District where they are installed.

Key words: music bands; sonority; intangible patrimony; Mariana Passage; Mariana-MG.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sociedade Musical Santa Cecília.....	01
Figura 2 – Sociedade Musical São Sebastião.....	02
Figura 3 – Ata de reunião da diretoria da Sociedade Operária	18
Figura 4 – Livro de despesas e declarações da Sociedade Operária	18
Figura 5 – Partitura do dobrado <i>Jamais te Esqueceremos</i>	35
Figura 6 – Partitura do dobrado <i>Aprendiz de Joãozinho</i>	36
Figura 7 – Partitura do dobrado <i>Carlos Teixeira</i>	39
Figura 8 – Partitura do dobrado <i>Carlos Teixeira</i> (continuação).....	40
Figura 9 – Partitura do frevo <i>Come e Dorme</i>	41
Figura 10 - Banda da Polícia Militar de Pernambuco.	43
Figura 11 – Sociedade Musical Santa Cecília em apresentações	44
Figura 12 – Sociedade Musical Santa Cecília em apresentações.....	45
Figura 13 – Sociedade Musical Santa Cecília em Passagem de Mariana	45
Figura 14 – Sociedade Musical Santa Cecília em apresentação em sua sede.....	45
Figura 15 – Sociedade Musical São Sebastião em apresentação	46
Figura 16 – Sociedade Musical São Sebastião em apresentação	47
Figura 17 – Sociedade Musical São Sebastião em apresentação em sua sede	47
Figura 18 – Apresentação das Sociedades Musicais retreta na Praça Gomes Freire em Mariana	49
Figura 19 – Maestro da Sociedade Musical Santa Cecília regendo em apresentação.....	50
Figura 20 – Maestro da Sociedade Santa Cecília regendo em apresentação	51
Figura 21 – Maestro da Sociedade Musical regendo em apresentação.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: O APRENDER E O FAZER MUSICAIS	14
1.1. INSTRUMENTOS.....	16
1.2. AULAS DE MÚSICA	30
CAPÍTULO II: REPERTÓRIOS	34
CAPÍTULO III: PERFORMANCES	43
3.1. UNIFORMES	43
3.2. APRESENTAÇÕES	48
3.3. A FIGURA DO MAESTRO.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso pretende interpretar as sonoridades das duas bandas civis de música sediadas no distrito de Passagem de Mariana, município de Mariana-MG: a Sociedade Musical Santa Cecília e a Sociedade Musical São Sebastião.

A Sociedade Musical Santa Cecília foi fundada em 22 de novembro de 1899,

[...] quando diversos jovens de Passagem tentaram ingressar em uma antiga corporação musical que existia no Distrito, precedendo o surgimento das duas sociedades musicais aqui estudadas.¹ Com a imposição de muitas condições por parte do maestro desta banda para ensiná-los a tocar, estes jovens convidaram o músico Francisco Cavalcante² para ensiná-los a instrumentalização musical. Como o grupo de pessoas interessadas em aprender aumentou, decidiram fazer uma associação que originaria a Banda (FRANCKLIN, 2015).

Os primeiros instrumentos para esta Banda, porém, só chegaram ao Distrito de Passagem em 15 de fevereiro de 1900, quando ficou também decidido que a Corporação se chamaria Sociedade Musical Santa Cecília, e que comemoraria seu aniversário de fundação no dia da Padroeira, 22 de novembro (VIANA, 2021, p. 227). Desde então, a Banda Santa Cecília tem sido uma referência cultural e social em Passagem de Mariana.



Fig. 1 - Sociedade Musical Santa Cecília.³

¹ Não há maiores informações sobre essa corporação musical que antecederia as duas bandas hoje existentes.

² Não foram encontradas informações biográficas sobre este músico.

³ Imagem disponível em: https://web.facebook.com/sociedademusicalsc/?locale=pt_BR&_rdc=1&_rdr. Acesso em: 9 jun. 2023.

Por sua vez, a Sociedade Musical São Sebastião foi fundada em 20 de janeiro de 1910 pela Junta Operária, também conhecida como Sociedade Beneficente Operária.⁴ Segundo depoimento do senhor José André Fernandes, esta Banda foi fundada com Décio Vitorino, que era pianista, e pelo povo daqui mesmo. Quando conheci a banda, ela era formada só por gente de Passagem mesmo” (VITORINO, Mônica 1983, p. 3-4). Em 1930, recebeu o nome de Banda Operária. Com a extinção da Junta Beneficente, passou a denominar-se Sociedade Musical São Sebastião e a ter existência autônoma. De forma similar à Banda Santa Cecília, esta instituição musical desempenhou, desde sua fundação, um papel muito relevante na localidade de Passagem de Mariana.



Fig. 2 - Sociedade Musical São Sebastião.⁵

As bandas São Sebastião e Santa Cecília são presença obrigatória em Passagem de Mariana por ocasião dos desfiles cívicos, de festas religiosas ou de outros eventos culturais que sejam aí realizados. É difícil que algum de seus moradores não tenha se

⁴ “Também designada Junta Operária, a Sociedade Beneficente foi uma associação de trabalhadores comum em várias regiões brasileiras. [...] A junta sobrevivia de contribuições mensais de cada associado e tinha objetivo assistencialista como empréstimos notificados em vale e extensivos às viúvas dos contribuintes, [...]. A junta dinamizava ainda a vida social de Passagem, promovendo festas e bailes dos quais participava a Banda Santa Cecília, onde tocavam alguns associados da junta e outras bandas que cobravam pelos serviços prestados. Daí surgiu a ideia de uma corporação musical própria da junta” (VIANA, 2021, p. 227).

⁵ Imagem do acervo fotográfico pessoal da autora deste TCC.

deparado com elas durante a inauguração de uma obra ou no decorrer de alguma solenidade.

Assim, as duas bandas de Passagem de Mariana integram-se ao conjunto de corporações musicais mineiras,⁶ as quais

[...] com uniformes parecidos com os dos militares, marchando pelas ruas, [...] convidam as pessoas a segui-las em procissões, funerais, festas de padroeiros, na Semana Santa e em outras festas religiosas, bem como nas comemorações cívicas, eventos políticos, inaugurações, [...] enfim, suas atividades ocupam todos os espaços nas sociedades. [...] Vinculadas a diferentes momentos de uma comunidade, as bandas de música caracterizam-se por seu aspecto coletivo e integrador. Essas sociedades musicais se apresentam como lugares onde se articulam ideias e imagens, ritos e práticas, que exprimem a vida escolhida pelo grupo para sua inserção na sociedade. Melhor dizendo, elas constroem espaços de sociabilidade, afirmando uma determinada cultura e identidade. (COSTA, 2012, p. 66-67).

As sonoridades das duas Bandas de Passagem se apresentam como um patrimônio intangível do Distrito e do município de Mariana. O conceito de patrimônio imaterial ou intangível³⁴ foi sendo reelaborado nos últimos anos:

Desde o final da década de 1980, a noção de patrimônio foi consideravelmente alargada: os bens históricos e culturais, até então majoritariamente vinculados a expressões arquitetônicas e artísticas, passaram a incorporar a dimensão ‘intangível’, em consonância com diretrizes da Unesco e abordagens providas, em grande medida, do saber antropológico. Segundo o antropólogo José Reginaldo Santos Gonçalves, cabe então pensar os patrimônios como sistemas de relações sociais e simbólicas, de cunho identitário, capazes de operar uma mediação sensível entre o passado, o presente e o futuro (e, acrescentamos, entre as espacialidades). (BUSCACIO; BUARQUE; PEREIRA, 2022, p.).

Mas como podemos definir melhor bandas civis de música, também nominadas de corporações musicais? Segundo Manuela Areias Costa (2011), grupos musicais atuantes em cidades, vilas e áreas rurais constituem uma tradição surgida nos tempos remotos do Brasil colonial.⁷ Contudo, na segunda metade do século XIX, alguns desses grupos assumiram configurações específicas, tendo como modelo a banda militar da Guarda Nacional. A partir daí, assumem explicitamente a designação de bandas, geralmente formadas como “um conjunto de instrumentos de sopro acompanhados de percussão” (ANDRADE, 1989, p. 44).

As duas bandas de Passagem de Mariana chegaram a ser tema dos artigos de Cibele Aparecida Viana (2021) e de Osvaldo Novais Júnior (2022), além dos livros *A Banda São Sebastião* (1986), de Mônica Vitorino, e *A Banda pede passagem* (sobre a Banda Santa Cecília), de Solange Palazzi (2002). Porém, enquanto tais publicações priorizaram a expressão sociocultural das bandas no Distrito (a história de sua fundação, a construção da sua sede, sua atuação nos momentos celebrativos, seu emprego como

⁶ A Associação Marianense de Bandas – AMARBANDAS conta hoje com 11 bandas associadas, sendo que três estão localizadas em Mariana e 8 nos distritos. Desse total, 9 são centenárias, com destaque à Sociedade Musical São Caetano de Monsenhor Horta (que com 182 anos, é a 4ª banda mais antiga do Brasil a 3º de Minas Gerais e a 1º da Região dos Inconfidentes. Informação disponível em: <https://ww.prosas.com.br/empreendedores/33254>. Acesso em: 9 jun. 2023. Minas Gerais possui aproximadamente 700 bandas de música, sendo o estado com maior número de corporações musicais. Informação disponível em: <https://www.mg.gov.br/planejamento/noticias/cultura/11/2017/estado-lanca-edital-do-programa-bandas-de-minas>. Acesso em: 9 jun. 2023. Esses dados numéricos são um indicativo de como as bandas mineiras são culturalmente expressivas e podem ser entendidas como patrimônio.

⁷ Alguns pesquisadores consideram que as bandas surgiram na Europa por volta do século XVI, porém, elas não tinham a mesma feição que as corporações musicais atuais, seja no emprego dos instrumentos, seja nas funções sociais (COSTA, 2011).

34 Atualmente, vários questionamentos têm sido proferidos acerca dos “[...] limites definidos pela falsa dicotomia traçada entre a materialidade e imaterialidade do patrimônio, evidenciando os desafios ante à arbitrariedade dos processos de escolha, mesmo nos casos de justo reconhecimento de saberes e fazeres do chamado patrimônio ‘intangível’.” (ARCURI; LAIA; SUÑER, 2015, p. 225).

temática de ensino de história local, sua participação na configuração de um “choro mineiro”), este TCC dedica especial atenção às sonoridades produzidas por essas duas instâncias musicais. Este enfoque das sonoridades das bandas de Passagem consiste, portanto, na contribuição acadêmica específica deste TCC, a qual visa também fortalecer o reconhecimento identitário dessa comunidade sobre seu próprio patrimônio cultural.

Mostra-se, portanto, relevante, a explicitação teórica da noção de sonoridade que fundamenta este TCC. Recorrendo às discussões do Grupo de Estudos Bricolagens Sonoras, do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura da UFOP, do qual participo, podemos considerar como “sonoridade”

[...] qualquer produção sonora à qual se atribua um sentido intersubjetivo, diferenciando-a de ‘som’, termo restrito à reverberação das ondas acústicas. Nessa abordagem, a ‘sonoridade’ apresenta-se como um amálgama de práticas vocais (como a fala, o grito...), de registros acústicos (tecnológicos, da natureza etc.), das performances musicais (do cotidiano, de eventos artístico-culturais) (BUSCACIO; FRANCO; BUARQUE (org), 2021, p. 9).

Por sua vez, pode-se considerar que as sonoridades das bandas de música mineiras portem aspectos singulares, articulando uma dimensão afetivo-social com o pertencimento religioso e a expressões cívico-políticas da nacionalidade:

Sua sonoridade tão marcante e expressiva está relacionada à manifestação de emoção, orgulho cívico e alegria, bem como às representações simbólicas religiosas. Essas manifestações estão inseridas no contexto sonoro-musical das bandas civis em relação à sociedade local. Exemplo disso pode ser observado no Sete de Setembro, em que todo o aparato do desfile depende e interage com a sonoridade e com o tipo de apresentação que a banda civil traz para o evento, reforçando no público um sentimento de amor à pátria e de orgulho da nação. (COSTA, 2012, p. 66)

Também na transcrição abaixo, é sugerido que a sonoridade das bandas seja mediadora de uma comunicação simbólica, permitindo o compartilhamento de crenças, valores, imaginários de uma comunidade. Isso, por sua vez, reforça a própria identidade sociocultural.

A sonoridade agressiva, forte e penetrante das bandas está relacionada com sua atividade social. Se estão na rua puxando uma procissão, a intenção é que todos os que estejam na procissão ouçam o chamado dos trompetes, a marcação da percussão e das tubas e os solos de outros instrumentos que compõem o grupo, não interessando se o som sairá cheio, redondo, com vibrato ou sem vibrato, mas, interessando ser ouvido e, de alguma forma, passar a mensagem. (FAGUNDES, 2010, p. 67).

Para provocar tal empatia sonora com o público, as sonoridades das bandas incluem vários gêneros distintos de música, como “o dobrado,⁸ a marcha de procissão (ou marcha solene), o frevo, o bolero, a marcha rancho, a marchinha carnavalesca, a valsa, a marcha-fúnebre, o maracatu, o choro, o hino, o maxixe, o samba etc.” (SOARES, 2018, p. 3).

Este TCC foi então formulado com base na seguinte problemática: como se configuram as sonoridades das bandas de música, especificamente daquelas atuantes em Passagem de Mariana?

Em termos metodológicos, a investigação aqui elaborada caracteriza-se como um estudo de caso sobre a sonoridades das duas bandas de Passagem de Mariana.

Na posição de Lüdke e André⁹, o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação (VENTURA, 2007, p. 384).

O estudo de caso deste TCC foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas.

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos. Considera-se a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. [...] Um bom entrevistador é aquele que sabe ouvir, mas ouvir de forma ativa, demonstrando ao entrevistado que está interessado em sua fala, em suas emoções, realizando novos questionamentos, confirmando com gestos que o ouve atentamente e que quer compreender suas palavras, mas sem influenciar seu discurso. Ele aprofunda o relato do participante e mostra atenção sobre detalhes importantes. (BATISTA; MATOS; NASCIMENTO, 2017).

Para realização de entrevistas, submetemos previamente a investigação ao Comitê de Ética da UFOP. Em paralelo, a realização de entrevistas permitiu a este TCC dialogar pontualmente com o campo da história oral. Esta abordagem é reconhecida por valorizar a memória dos sujeitos e as experiências vividas por atores sociais geralmente colocados à margem da história: “A história oral é procedimento metodológico que busca, pela

⁸ A autora acrescenta que o “‘dobrado-de-rua’ ou simplesmente ‘dobrado’ continua sendo a tônica” dos gêneros musicais das bandas até o tempo presente (SOARES, 2018, p. 4).

⁹ A autora baseia-se no seguinte texto: LÜDKE; MEDA. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

construção das fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações [...]”. (DELGADO, 2006, p. 16).

Esperamos que os resultados venham a contribuir para os estudos sobre as sonoridades das bandas civis de música como uma expressão patrimonial, o que, por sua vez, pode gerar, além do reconhecimento social, atividades de profissionalização vinculadas ao turismo e ao setor cultural. Afinal, manter as bandas vivas, com suas sonoridades singulares, preserva uma tradição, permite que inúmeras pessoas sejam musicalizadas, contribui para a cultura musical e constante surgimento de novos músicos – em suma, para o desenvolvimento de forma geral da comunidade.

Capítulo I

O APRENDER E O FAZER MUSICAIS

A sonoridade das bandas de música é grandemente decorrente dos instrumentos tocados, que se destacam pela sua intensidade e também pela velocidade das vibrações sonoras emitidas. Podemos entender intensidade como a força, a potência do som, relacionada à energia de vibração da fonte que emite as ondas sonoras.

Ao se propagarem, as ondas sonoras transmitem energias que se espalham em todas as regiões. Quanto maior é a energia que a onda transporta, maior é a intensidade do som que o nosso ouvido percebe. [...] A intensidade sonora é a força com que as ondas sonoras dos instrumentos empurram o ar. (NOGUEIRA, 2008 p. 20).

Já a altura do som é promovida pela velocidade da onda sonora:

É por meio da dimensão/altura que podemos distinguir um som agudo (fininho, alto) de uma requinta ou clarinete, de um grave (grosso, baixo) de uma tuba, saxofone tenor, bombardino e trombone. A altura de um som musical depende do número de vibrações. As vibrações rápidas produzem sons agudos e os lentos sons graves. São essas vibrações que definem cada uma das notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si; assim, a velocidade da onda sonora determina a altura do som, por isso cada nota tem sua frequência (número de vibrações por segundo). A altura de um som pode ser caracterizada como definida ou indefinida. Em ambos os casos, os sons podem ser agudos ou graves. Os instrumentos de altura indefinida são incapazes de produzir uma melodia, visto que a maioria deles emite um só som, que a voz humana ou outro instrumento de altura definida não conseguem imitar. (NOGUEIRA, 2008).

Nas bandas, há instrumentos melódicos (aqueles que executam sons sucessivos), que, soando em conjunto, promovem a harmonia musical¹⁰. A grande maioria das bandas de música não possui instrumentos harmônicos.

A Banda Santa Cecília é bem harmoniosa. Admirável quando passa tocando com leveza os dobrados pelas ruas. De longe já identificamos quando é a banda Santa Cecília que está tocando, devido à harmonia dos instrumentos e à sonoridade suave da banda. (Eny Maria Tonidandel Schettini, admiradora/SMSC 2023).

De forma similar, transcrevemos a definição abaixo sobre a sonoridade harmônica provinda das bandas de música:

A banda é som. Música. Melodia. É o ritmo cadenciado das marchas e dobrados, ou o breque gostoso de sambas e maxixes, ou ainda o embalo dolente das valsas. E que compassa o coração da gente para segui-la pelas ruas, ou nos chama para a praça. E ao som das harmonias criadas por aqueles instrumentos às vezes um pouco desafinados, manejados

¹⁰ Instrumentos harmônicos são os que conseguem ecoar sons simultâneos, como o piano ou o violão, por exemplo.

¹¹ Harmoniosa, diz-se do som ou da combinação de sons agradável ao ouvido.

por mãos duras e calejadas, somos transportados para um espaço mágico, onde as pessoas sorriem, se integram, aplaudem e se emocionam (GRANJA 1984, p. 79-80).

Vamos então, neste capítulo, abordar a dimensão instrumental das bandas de Passagem de Mariana, com suas intensidades, alturas e conjunto sonoro harmônico.

1.1. Instrumentos:

Os instrumentos que geralmente compõem a Banda são: clarinete, requinta saxofone alto, saxofone tenor, sax-soprano, sax horn, tuba, trompete, trombone de vara, bombardino, contrabaixo, pratos de choque, bombo, caixa e bateria.

Os instrumentos musicais executados nas bandas são divididos por três grupos ou naipes: as madeiras, os metais e a percussão. Do naipe das madeiras fazem parte os seguintes instrumentos: saxofone alto em Eb, saxofone tenor, clarinete e saxofone soprano. Já o naipe dos metais é constituído por sax horn, trompete, trombone, bombardino e tuba. Por fim, a percussão é integrada por caixas, prato, tarol e bombos. A instrumentação apresentada é típica de corporações em Minas Gerais, sendo um aspecto distintivo destas e são frequentes a ausências das flautas em suas formações.

Em um levantamento quantitativo desses instrumentos portados pelas duas bandas de Passagem de Mariana, foi possível formular o seguinte inventário:

		Sociedade Musical Santa Cecília	Sociedade Musical São Sebastião
Madeiras	Saxofone Alto	4	4
	Saxofone Tenor	3	4
	Clarinete	10	18
	Requinta	1	0
	Saxofone Soprano	1	0
Metais	Sax Horn	1	2
	Trompete	3	6
	Trombone	3 (trombone de vara)	4 (trombone de Vara)
	Bombardino	3	1
	Baixo	(baixo tuba, 4)	1
Percussão	Caixas	7	5
	Prato de choque	1	1
	Tarol	1	2
	Bombo	1	1
	Chiq-Chiq/Chocalho	1	1
	Pandeirola/Meia lua	0	1

A maioria desses instrumentos é de propriedade das bandas de Passagem. Mas adquiri-los não foi tarefa simples. No caso da União Musical Santa Cecília, desde sua fundação, em 1899, os músicos tentaram viabilizar a compra destes instrumentos. Para isso, os encomendaram

[...] através de uma pessoa em viagem a São Paulo. Depois de várias tentativas frustradas de empréstimos para pagamento dos instrumentos, um grande amigo do lugar, Sr. Sabino Ugo, pôs à disposição dos músicos a quantia necessária para a quitação dos instrumentos que já haviam sido enviados, mas que se encontravam retidos na estação ferroviária de Mariana, por falta de pagamento. A chegada destes instrumentos aconteceu numa reunião do dia 15 de fevereiro de 1900. Neste dia, também ficou decidido que a Corporação se chamaria Sociedade Musical Santa Cecília [...] (PAPA, 2013 p. 3).

No caso da Sociedade Musical São Sebastião, a maior parte dos instrumentos foi obtida após a década de 1930, quando a Junta Operária já havia sido extinta. (FRANKLIN, 2015, p. 2). A partir daí, as atas registram inúmeras formas de arrecadação das quais a Banda sobrevivia (como, por exemplo gratificações pessoais e pagamento por tocatas em festas e bailes em Passagem e noutros distritos), embora não se constituíssem em fontes de renda fixa. O quadro de sócios contribuintes, instituído há muitas décadas, mantém algum recurso que, entretanto, é insuficiente e precário: “Este quadro de sócios sempre existiu dentro da banda. O próprio músico, quando entra, já é sócio. Ele pode contribuir, ou não, com a mensalidade” (NOVAIS, Daltro Paula, 2023).¹¹

¹¹ Conforme também a menção transcrita a seguir: “Para compor o quadro, não é necessário ser músico. Existe, assim, a categoria de sócios que só mantém vínculos de simpatia em relação à Banda e cujas contribuições mensais são espontâneas.” (VITORINO, 1985, p.4).

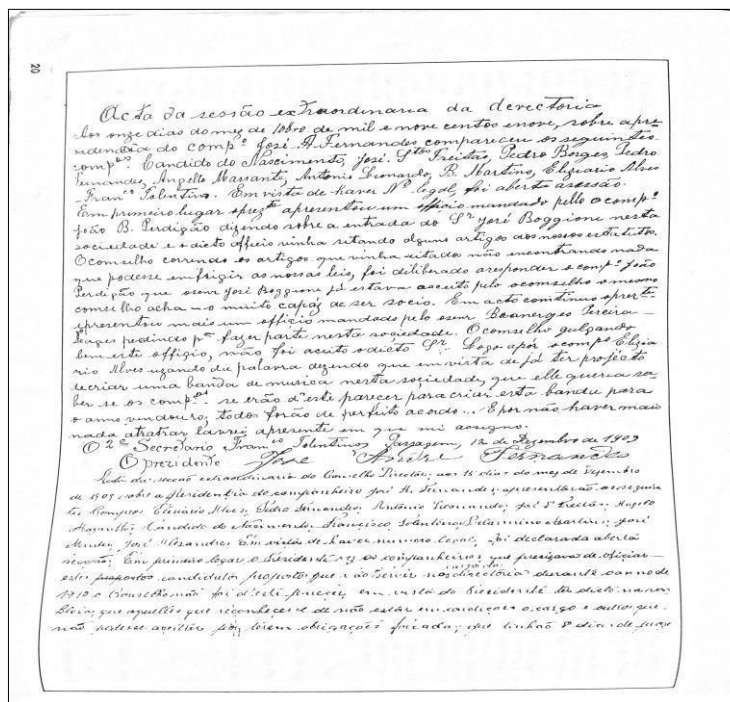


Fig. 3 – Ata de reunião da diretoria da Sociedade Musical São Sebastião.

Descrição	Valor	Total
Salário de 1908	100,00	100,00
Salário de 1909	100,00	200,00
Salário de 1910	100,00	300,00
Salário de 1911	100,00	400,00
Salário de 1912	100,00	500,00
Salário de 1913	100,00	600,00
Salário de 1914	100,00	700,00
Salário de 1915	100,00	800,00
Salário de 1916	100,00	900,00
Salário de 1917	100,00	1000,00
Salário de 1918	100,00	1100,00
Salário de 1919	100,00	1200,00
Salário de 1920	100,00	1300,00
Salário de 1921	100,00	1400,00
Salário de 1922	100,00	1500,00
Salário de 1923	100,00	1600,00
Salário de 1924	100,00	1700,00
Salário de 1925	100,00	1800,00
Salário de 1926	100,00	1900,00
Salário de 1927	100,00	2000,00
Salário de 1928	100,00	2100,00
Salário de 1929	100,00	2200,00
Salário de 1930	100,00	2300,00
Salário de 1931	100,00	2400,00
Salário de 1932	100,00	2500,00
Salário de 1933	100,00	2600,00
Salário de 1934	100,00	2700,00
Salário de 1935	100,00	2800,00
Salário de 1936	100,00	2900,00
Salário de 1937	100,00	3000,00
Salário de 1938	100,00	3100,00
Salário de 1939	100,00	3200,00
Salário de 1940	100,00	3300,00
Salário de 1941	100,00	3400,00
Salário de 1942	100,00	3500,00
Salário de 1943	100,00	3600,00
Salário de 1944	100,00	3700,00
Salário de 1945	100,00	3800,00
Salário de 1946	100,00	3900,00
Salário de 1947	100,00	4000,00
Salário de 1948	100,00	4100,00
Salário de 1949	100,00	4200,00
Salário de 1950	100,00	4300,00
Salário de 1951	100,00	4400,00
Salário de 1952	100,00	4500,00
Salário de 1953	100,00	4600,00
Salário de 1954	100,00	4700,00
Salário de 1955	100,00	4800,00
Salário de 1956	100,00	4900,00
Salário de 1957	100,00	5000,00
Salário de 1958	100,00	5100,00
Salário de 1959	100,00	5200,00
Salário de 1960	100,00	5300,00
Salário de 1961	100,00	5400,00
Salário de 1962	100,00	5500,00
Salário de 1963	100,00	5600,00
Salário de 1964	100,00	5700,00
Salário de 1965	100,00	5800,00
Salário de 1966	100,00	5900,00
Salário de 1967	100,00	6000,00
Salário de 1968	100,00	6100,00
Salário de 1969	100,00	6200,00
Salário de 1970	100,00	6300,00
Salário de 1971	100,00	6400,00
Salário de 1972	100,00	6500,00
Salário de 1973	100,00	6600,00
Salário de 1974	100,00	6700,00
Salário de 1975	100,00	6800,00
Salário de 1976	100,00	6900,00
Salário de 1977	100,00	7000,00
Salário de 1978	100,00	7100,00
Salário de 1979	100,00	7200,00
Salário de 1980	100,00	7300,00
Salário de 1981	100,00	7400,00
Salário de 1982	100,00	7500,00
Salário de 1983	100,00	7600,00
Salário de 1984	100,00	7700,00
Salário de 1985	100,00	7800,00
Salário de 1986	100,00	7900,00
Salário de 1987	100,00	8000,00
Salário de 1988	100,00	8100,00
Salário de 1989	100,00	8200,00
Salário de 1990	100,00	8300,00
Salário de 1991	100,00	8400,00
Salário de 1992	100,00	8500,00
Salário de 1993	100,00	8600,00
Salário de 1994	100,00	8700,00
Salário de 1995	100,00	8800,00
Salário de 1996	100,00	8900,00
Salário de 1997	100,00	9000,00
Salário de 1998	100,00	9100,00
Salário de 1999	100,00	9200,00
Salário de 2000	100,00	9300,00
Salário de 2001	100,00	9400,00
Salário de 2002	100,00	9500,00
Salário de 2003	100,00	9600,00
Salário de 2004	100,00	9700,00
Salário de 2005	100,00	9800,00
Salário de 2006	100,00	9900,00
Salário de 2007	100,00	10000,00
Salário de 2008	100,00	10100,00
Salário de 2009	100,00	10200,00
Salário de 2010	100,00	10300,00
Salário de 2011	100,00	10400,00
Salário de 2012	100,00	10500,00
Salário de 2013	100,00	10600,00
Salário de 2014	100,00	10700,00
Salário de 2015	100,00	10800,00
Salário de 2016	100,00	10900,00
Salário de 2017	100,00	11000,00
Salário de 2018	100,00	11100,00
Salário de 2019	100,00	11200,00
Salário de 2020	100,00	11300,00
Salário de 2021	100,00	11400,00
Salário de 2022	100,00	11500,00
Salário de 2023	100,00	11600,00
Salário de 2024	100,00	11700,00
Salário de 2025	100,00	11800,00
Salário de 2026	100,00	11900,00
Salário de 2027	100,00	12000,00
Salário de 2028	100,00	12100,00
Salário de 2029	100,00	12200,00
Salário de 2030	100,00	12300,00
Salário de 2031	100,00	12400,00
Salário de 2032	100,00	12500,00
Salário de 2033	100,00	12600,00
Salário de 2034	100,00	12700,00
Salário de 2035	100,00	12800,00
Salário de 2036	100,00	12900,00
Salário de 2037	100,00	13000,00
Salário de 2038	100,00	13100,00
Salário de 2039	100,00	13200,00
Salário de 2040	100,00	13300,00
Salário de 2041	100,00	13400,00
Salário de 2042	100,00	13500,00
Salário de 2043	100,00	13600,00
Salário de 2044	100,00	13700,00
Salário de 2045	100,00	13800,00
Salário de 2046	100,00	13900,00
Salário de 2047	100,00	14000,00
Salário de 2048	100,00	14100,00
Salário de 2049	100,00	14200,00
Salário de 2050	100,00	14300,00
Salário de 2051	100,00	14400,00
Salário de 2052	100,00	14500,00
Salário de 2053	100,00	14600,00
Salário de 2054	100,00	14700,00
Salário de 2055	100,00	14800,00
Salário de 2056	100,00	14900,00
Salário de 2057	100,00	15000,00
Salário de 2058	100,00	15100,00
Salário de 2059	100,00	15200,00
Salário de 2060	100,00	15300,00
Salário de 2061	100,00	15400,00
Salário de 2062	100,00	15500,00
Salário de 2063	100,00	15600,00
Salário de 2064	100,00	15700,00
Salário de 2065	100,00	15800,00
Salário de 2066	100,00	15900,00
Salário de 2067	100,00	16000,00
Salário de 2068	100,00	16100,00
Salário de 2069	100,00	16200,00
Salário de 2070	100,00	16300,00
Salário de 2071	100,00	16400,00
Salário de 2072	100,00	16500,00
Salário de 2073	100,00	16600,00
Salário de 2074	100,00	16700,00
Salário de 2075	100,00	16800,00
Salário de 2076	100,00	16900,00
Salário de 2077	100,00	17000,00
Salário de 2078	100,00	17100,00
Salário de 2079	100,00	17200,00
Salário de 2080	100,00	17300,00
Salário de 2081	100,00	17400,00
Salário de 2082	100,00	17500,00
Salário de 2083	100,00	17600,00
Salário de 2084	100,00	17700,00
Salário de 2085	100,00	17800,00
Salário de 2086	100,00	17900,00
Salário de 2087	100,00	18000,00
Salário de 2088	100,00	18100,00
Salário de 2089	100,00	18200,00
Salário de 2090	100,00	18300,00
Salário de 2091	100,00	18400,00
Salário de 2092	100,00	18500,00
Salário de 2093	100,00	18600,00
Salário de 2094	100,00	18700,00
Salário de 2095	100,00	18800,00
Salário de 2096	100,00	18900,00
Salário de 2097	100,00	19000,00
Salário de 2098	100,00	19100,00
Salário de 2099	100,00	19200,00
Salário de 2100	100,00	19300,00

Fig. 4 – Livro das despesas e declarações da Sociedade Operária (Set, 1908).

Atualmente,

[...] as bandas têm ajuda da Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais onde são contempladas com instrumentos musicais que elas estão necessitando no momento e também são contempladas com uma subvenção vinda da Prefeitura de Mariana. Mas mesmo assim ainda passam dificuldades para manterem os uniformes e a manutenção dos instrumentos que não são baratos.

Para o músico José Luiz Papa, há 45 anos na banda Santa Cecília, se não fosse o projeto “Bandas de Minas”, seria muito difícil continuar tocando: “No ano de 2018, recebemos baixo tuba, souzafone, trompete, trombone de vara, clarinete, instrumento de percussão. Com o contexto atual do país, e sendo entidade filantrópica, não teríamos condições de adquirir nada disso. Graças a essa parceria é que continuamos com a banda e com a escola de música aqui no município” (PAPA, 2023).

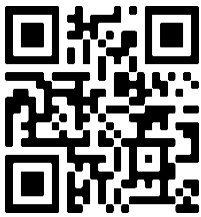
Na constituição do corpo musical das bandas de Passagem, observa-se a seguinte configuração:


- | |
|---|
| <p>1ª bancada: clarinetas e requinta
 2ª bancada: saxofone alto, soprano e horn
 3ª bancada: saxofone tenor, bombardino
 4ª bancada: baixo tuba e trombone
 5ª bancada: percussão</p> |
|---|

Em Passagem de Mariana, apenas uma minoria de músicos possui seu instrumento particular, geralmente porque são presenteados pelos seus familiares quando ingressam nas Sociedades Musicais de Passagem. Este capítulo apresenta, a seguir, fichas de inventário dos principais instrumentos dessas Bandas.

SAXOFONE ALTO	
 <p>Imagem: Saxofone da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Descrição: Apesar de ser de metal, o saxofone pertence à família das madeiras. Isso ocorre porque ele combina em sua construção a palheta simples, com boquilha do clarinete e o corpo cônico do oboé, com o interessante mecanismo de chaves da flauta moderna introduzido por Böehm em 1847. Uma classificação mais interessante para esses instrumentos de sopro hoje seria: instrumentos de chaves. O saxofone existe em sete tamanhos: sopranino, soprano, contralto ou alto, tenor, barítono, baixo e contrabaixo. O sopranino, o alto, o barítono e o contrabaixo soam em mi bemol, enquanto que o soprano, o tenor e o baixo, soam em si bemol. A maior parte dos saxofones é curvo. O soprano, mais comum na forma reta como o clarinete, aparece também na forma curva. Já o sopranino é reto, aproximando-se do tamanho de uma flauta doce contralto. O saxofone é muito utilizado em bandas militares e se tornou muito popular nos Estados Unidos,</p>

	<p>particularmente, onde se confunde com o desenvolvimento do jazz.</p> <p>Informações disponível em: Método de saxofone Cesar Albino Cesar Albino 2015, Método de saxofone César Albino, São Paulo, 7 de janeiro de 2000. Revisão em 17 de setembro de 2015. https://www.academia.edu/1342827/Metodo_de_saxofone</p>
--	---

 <p>Áudio: Saxofone da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião</p>
	<p>Músicos/musicistas que o tocam: SMSC: Anderson Teodoro Ferreira, Ana Luiza Evangelista, Thaís F. R. Brandão e Wesley Woitila Assunção SMSS: Sandra Costa, Fábio Henrique, Natália Gomes e Camila Silva</p>

<p>SAXOFONE TENOR</p>	
 <p>Imagem: Saxofone Tenor da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Descrição: Instrumento de sopro, de palheta simples, da família das Madeiras. Apesar da construção do seu corpo ser de <u>metal</u> com sistema de chaves, a origem do som reside numa palheta, (fina lâminada de madeira), daí enquadrar-se na família das Madeiras, da mesma forma que os Clarinetes. Possui um registro entre o Lá Bemol e o Mi e está afinado em Si bemol. O saxofone tenor é o segundo mais popular, devido à sua extensão e sonoridade.</p> <p>Quando o saxofonista toca esta nota ouve-se estas, dependendo do saxofone: tenor (sib) nona maior abaixo (7 tons) soprano (sib) segunda maior abaixo (1 tom) alto (mib) sexta maior abaixo (4 tons e ½) barítono (mib) décima terceira maior abaixo (10 tons e ½) e quer ouvir esta nota (dó central) deve escrever, dependendo do saxofone, estas notas tenor (sib) uma nona maior acima (7 tons) soprano (sib) segunda maior acima (1 tom) alto (mib) sexta maior acima (4 tons e ½) barítono (mib) décima terceira maior acima (10 tons e ½). Informação disponível em: BARCALA, Douglas. <i>Método de saxofone</i>. S.l.: Congregar, 2017.7. Método de saxofone Cesar Albino Cesar Albino 2015, Método de saxofone César Albino, São Paulo, 7 de janeiro de 2000. Revisão em 17 de setembro de 2015. https://www.academia.edu/1342827/Metodo_de_saxofone</p>



Áudio: Saxofone Tenor
da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Sociedade Musical:	Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião
Músicos/ musicistas que tocam:	SMSC: Clara Elis Pombo e Silva e Ednaldo Florêncio SMSS: Davison Silva, Dominique Moreira, José Mauro Bernardo e Geovana Cristina

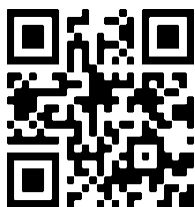
CLARINETE OU CLARINETA



Imagem: Clarinete da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Descrição: O clarinete ou clarineta é um instrumento musical de sopro constituído por um tubo cilíndrico de madeira (já foram experimentados modelos de metal), com uma boquilha cônica de uma única palheta e chaves (hastes metálicas, ligadas a tampas para alcançar orifícios aos quais os dedos não chegam naturalmente). Possui quatro registros: grave, médio, agudo e superagudo. Quem toca o clarinete é chamado de clarinetista.

Informação disponível em: SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Dia a dia da Educação – Artes. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2023.



Áudio: Clarinete da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião

Músicos/musicistas que o tocam: **SMSC:** Adriana L. Elias, Ayra Catherine Elias, Clarissa Costa, Camille, Lúcio Antenor Cota, Maria do Carmo Elias, Marcela Passos, Matheus Luiz Isidoro, Graciele Poliana Costa e José Valeriano do Carmo.

SMSS: Carlos Roberto Silva, Roberto Carlos Silva, Kênia Tavares, Lourival Modesto, José Geraldo Moreira, Yasmim Del'Amore, Sara Luíza Silva, Letícia Maria Silva e Tainá Vitória

REQUINTA

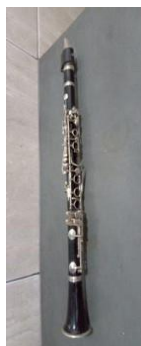



Imagem: Requinta da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)



Descrição: Instrumento de sopro de palheta simples que corresponde ao clarinete em mi bemol. A exemplo da flauta e do saxofone, o clarinete forma uma família com instrumentos de várias tessituras, com uma grande variedade de tamanhos, sendo o mais agudo a requinta. O instrumento é composto geralmente de cinco partes: boquilha, barrilete, encaixe superior ou da mão esquerda, encaixe inferior ou da mão direita, ou pavilhão ou campana.

Informação disponível em: DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. *Requinta*. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br> > instrumento > requinta. Acesso em: 12 ago. 2023.

	Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília
 <p>Áudio: Clarinete da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	Músicos/musicistas que o tocam: SMSC: Matheus Luiz Isidoro

SAXOFONE SOPRANO	
 <p>Imagem: Saxofone Soprano da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Descrição: O saxofone soprano é mais comum na forma reta como o clarinete, aparece também na forma curva. É o integrante mais agudo do quarteto de saxofones. Afinado em B\flat. Há também afinados em C, mas são muito raros. O tradicional é o de corpo reto, mas há também sopranos curvos.</p> <p>Informação disponível em: FARIAS, Suellen Marinho. <i>A história do saxofone</i>. s.d. Disponível em: https://pt.scribd.com >A-Historia-Do-Saxofone. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>
 <p>Áudio: Saxofone Soprano da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília</p> <p>Músicos/musicistas que o tocam: SMSC: Célio de Paula</p>



SAX HORN

 <p>Imagem: Saxofone Soprano da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Descrição: Uma Saxotrompa (ou <i>Sax-horn</i>, como é mais conhecida no Brasil) é um instrumento de sopro que pertence à família do mesmo nome. O saxhorn em mi bemol também é chamado de saxgênis ou saxhorn alto em diferentes partes do Brasil. Ele faz parte da família dos instrumentos de metal e seu som é produzido através da vibração dos lábios no bocal do instrumento. Sua origem se encontra na Roma antiga, onde instrumentos feitos de bronze e metal, chamados “tubas”, eram usados em funções militares e cerimoniais. Seu ancestral direto é o bombardino, também chamado de barítono e conhecido como tuba tenor em alguns lugares, que apareceu primeiramente na Alemanha na década de 1830. Ele foi inventado por Adolphe Sax, o inventor do saxofone, que construiu uma família de saxhorns entre 1843-45, o saxhorn alto, o tenor e o barítono.</p> <p>Informação disponível em: MOURA, Emerson. <i>Da Capo - Sax Horn</i>. s.d. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/Da-Capo-Sax-Horn. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>
 <p>Áudio: Sax Horn da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião</p> <p>Músicos/ musicistas que o tocam: SMSC: Guilherme Magalhães SMSS: Silvana Gualberto Silva</p>

TROMPETE

	<p>Descrição: O trompete também conhecido como pistão é um instrumento musical de sopro confeccionado em metal. Normalmente, esses aparatos musicais são elaborados com latão amarelo, mas outros metais podem ser utilizados na confecção dos trompetes. Esse instrumento musical de sopro é composto por corpo, campânula, bocal, bomba de afinação,</p>
--	---

 <p>Imagem: Trompete da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>chave de água, cotovelos e pistões. Os pistões modificam a rota de passagem do ar, diminuindo ou aumentando a distância que o ar percorre dentro do trompete. Já a amplificação do som só é possível graças a campânula. É através do bocal que trompetista toca o instrumento por meio da vibração labial.</p> <p>Informação disponível em: PONTES, Márcio Miranda. Trompete: Conheça esse instrumento que faz parte da história da humanidade. <i>SABRA</i>: Sociedade Artística Brasileira, 5 maio 2021. Disponível em: https://www.sabra.org.br/site/trompete-2. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>				
 <p>Áudio: Trompete da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="539 689 734 835">Sociedade Musical de Passagem:</td> <td data-bbox="734 689 1359 835">Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião</td> </tr> <tr> <td data-bbox="539 835 734 1043">Músicos/ musicistas que o tocam:</td> <td data-bbox="734 835 1359 1043"> <p>SMSC: Alessandro Sidnei Elias, Davi Gomes, George Augusto Pinto, Mário Henrique Pereira e Pablo Borges Papa</p> <p>SMSS: Luiz Paulo, Rafael e Gabriel Silva.</p> </td> </tr> </table>	Sociedade Musical de Passagem:	Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião	Músicos/ musicistas que o tocam:	<p>SMSC: Alessandro Sidnei Elias, Davi Gomes, George Augusto Pinto, Mário Henrique Pereira e Pablo Borges Papa</p> <p>SMSS: Luiz Paulo, Rafael e Gabriel Silva.</p>
Sociedade Musical de Passagem:	Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião				
Músicos/ musicistas que o tocam:	<p>SMSC: Alessandro Sidnei Elias, Davi Gomes, George Augusto Pinto, Mário Henrique Pereira e Pablo Borges Papa</p> <p>SMSS: Luiz Paulo, Rafael e Gabriel Silva.</p>				

TROMBONE					
 <p>Imagem: Trombone da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Descrição: O corpo principal do trombone é extremamente simples e formado por dois tubos paralelos, presos um ao outro. Numa extremidade está o bocal e na outra o pavilhão. Sua principal característica são as varas corrediças, cuja função é controlar a emissão e a altura do som. Atualmente, é construído em três tamanhos: tenor, contralto e baixo.</p> <p>Informação disponível em: ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Trombone. S.d. Disponível em: https://filarmonica.art.br/educacional/sem-misterio/trombone/. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>				
	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="539 1709 734 1832">Sociedade Musical:</td> <td data-bbox="734 1709 1359 1832">Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião</td> </tr> <tr> <td data-bbox="539 1832 734 1989">Músicos/ musicistas que o tocam:</td> <td data-bbox="734 1832 1359 1989"> <p>SMSC: Luiz Felipe, Arthur Luís, Brício Ferreira</p> <p>SMSS: Emily Beatriz, Luiz Henrique</p> </td> </tr> </table>	Sociedade Musical:	Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião	Músicos/ musicistas que o tocam:	<p>SMSC: Luiz Felipe, Arthur Luís, Brício Ferreira</p> <p>SMSS: Emily Beatriz, Luiz Henrique</p>
Sociedade Musical:	Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião				
Músicos/ musicistas que o tocam:	<p>SMSC: Luiz Felipe, Arthur Luís, Brício Ferreira</p> <p>SMSS: Emily Beatriz, Luiz Henrique</p>				

<p>Áudio: Trombone da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	
--	--

BOMBARDINO	
 <p>Imagem: Bombardino Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Descrição :</p> <p>A bombardino faz parte da família dos instrumentos de metal e seu som é produzido através da vibração dos lábios no bocal do instrumento. Sua origem se encontra na Roma antiga, onde instrumentos feitos de bronze e metal, chamados “tubas”, eram usado em funções militares e cerimoniais. O bombardino, também chamado de <i>euphonium</i> ou tuba tenor em alguns lugares, apareceu primeiramente na Alemanha década de 1830. Um outro instrumento similar ao bombardino é o barítono, que também foi inventado na década de 1830. O bombardino é a última versão do saxhorn barítono criado pelo belga Adolphe Sax, o inventor do saxofone. Seus tubos são mais largos e cônicos que os do barítono, o qual possui tubos mais cilíndricos. Consequentemente, sua sonoridade é mais escura que a do barítono.</p> <p>Informação disponível em: MOREIRA, Marcos dos Santos. <i>O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino</i>, Sergipe. <i>Opus</i>, v. 15, n. 1, 2009.</p>
 <p>Áudio: Bombardino da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião</p> <p>Músicos/ musicistas que o tocam: SMSC: Vicente Roberto e Renato Heloísio Roberto SMSS: Raimundo Nicolau Araújo</p>

BAIXO TUBA	
	<p>Descrição: A tuba é o instrumento mais grave da família dos instrumentos de metal e seu som é produzido através da vibração dos lábios no bocal do instrumento. Instrumentos usados durante ocasiões cerimoniais e militares na antiga Roma eram chamados de tubas. Eles eram feitos de bronze e metal. Muitas</p>



Imagem: Baixo Tuba
Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

tentativas foram feitas, através dos séculos, para inventar um instrumento baixo da família dos metais. Entre elas se encontra os instrumentos chamados oficleide e serpente. A tuba moderna, com três a cinco válvulas, foi desenvolvida na década de 1820. A campana da tuba pode apontar para cima ou ser curva para frente. A tuba sousafone, usada em banda de marcha, foi desenvolvida por John Philip Sousa em 1898. Existem tubas em si bemol (mais usada), mi bemol (dois tipos), fá e dó, e há várias maneiras de se escrever para elas. Ela toca uma das partes mais fundamentais da banda, o baixo.

Informação disponível em: BARBOSA, Joel *Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda*. São Paulo: Keyboard, 2004.



Áudio: Baixo Tuba da
Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião

Músicos / musicistas que o tocam: **SMSC:** Benedito de Paula Filho, José Geraldo Cota, Mário Henrique Pereira, Regisley Gomes da Silva
SMSS: Sidney Carlos


TAROL/CAIXA CLARA





Imagem: Caixa Clara da
Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Descrição: A caixa clara tem de 8 a 20 cordões de nylon, arame, seda ou corda de tripa, esticadas e encostadas à pele inferior ou da esteira por um grampo com parafuso, que mantém a esteira esticada. A esteira responde as vibrações que ocorrem entre as duas peles quando a superior, ou a percutida, é tocada. A pele superior é esticada, auxiliando nos rebotes que são essenciais para tocar os rudimentos da caixa clara. Ela também tem um abafador interno para manter a ressonância do tambor no mínimo. Uma caixa clara de orquestra (D:35cm, C:8-16cm) tem som mais leve do que a militar (C:25-30cm).

Informação disponível em: JENKINS, Lucien (org.). *Manual ilustrado dos instrumentos musicais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

 <p>Áudio: Caixa Clara da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião</p>
	<p>Músicos/ musicistas que o tocam: SMSS: José Luiz Papa, Pedro Trindade Rapallo e Renato Heloísio Roberto. SMSS: Gustavo dos Santos, Leandro Guimarães e Douglas Tavares</p>

PRATO DE CHOQUE	
 <p>Imagem: Prato de Choque da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Descrição: O prato é um instrumento de altura indeterminada, feito em liga de metal, geralmente a partir do cobre, em forma convexa e circular. Na orquestra utiliza-se mais os pratos de choque, ou “pratos a dois”, pois são percutidos um contra o outro. Mas utiliza-se também o prato suspenso, apoiado num tripé e percutido com baquetas. o prato-de-choque como o elemento da bateria que na realidade melhor representa o que é ser baterista, pois é o único instrumento da bateria que pode ser, e é frequentemente, tocado simultaneamente pelas mãos e pelos pés a imagem que melhor define a essência do baterista e da bateria como um instrumento independente.</p> <p>Informação disponível em: LOPES, Eduardo. A Bateria como instrumento convencional e os 100 anos da técnica não convencional de Vassouras. In: MARTINGO, A.; Telles, A. (org.), <i>Música Instrumentalis: experimentação e técnicas não convencionais nos séculos XX e XXI</i>, Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2019, p. 125-138.</p>
 <p>Áudio: Prato de Choque da Banda Santa Cecília (Acervo da autora)</p>	<p>Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião</p> <p>Músicos/ musicistas que o tocam: SMSC: Hélio Fernandes Papa SMSS: Leandro Guimarães</p>

CAIXA/BUMBO



Imagem: Caixa/Bumbo da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Descrição: A caixa é um tambor bi-membrano fone (duas peles) composto por um corpo cilíndrico, normalmente de madeira ou metal, de diâmetro e altura variáveis. As peles, que podem ser de couro, porosa, leitosa, hidráulica, transparente, entre outras, são colocadas nas bordas do casco e pressionadas por aros que são apertados por parafusos encaixados em canoas presas ao redor do casco (BRAGA, 2011), ou por cordas entrelaçadas diretamente nos aros. Em contato com a pele de resposta (ou, em algumas caixas, com a chamada pele 20 "batedeira"), há uma esteira composta por fios de metal, nylon ou corda, em quantidades diversas, que vibra a partir da batida na pele, sendo regulada, no caso da caixa clara ou caixa tenor, por um acessório denominado automático de esteira (ou máquina de esteira), e, em outros casos, por cordas ou nylon.

Informação disponível em: CARVALHO, Saulo Soares de. *Solos de caixa em estilo bem brasileiro: estudos e interpretações de material didático para percussão*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.



Áudio: Caixa/Bumbo da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Sociedade Musical:

Sociedade Musical Santa Cecília e
Sociedade Musical São Sebastião

**Músicos/
musicistas
que o tocam:**

SMSC: Cleiderson Firmino, José Geraldo de Paula, Matheus Ponciano Gomes e Pedro Rapallo
SMSS: Ryan, Marcos Vinícius e Ricardo Júnior

CHIQ-CHIQ/CHOCALHO



Imagem: Chiq-Chiq da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Descrição Um dos diversos nomes dados a um instrumento de percussão que consiste em um recipiente oco e fechado que contém sementes, pedras, conchas ou quaisquer objetos que possam produzir som quando percutidos contra as paredes do mesmo. Pode ser feito de diversos materiais como madeira, metal ou plástico.

Informação disponível em: *MUSICA BRASILIS. Chocalho.* s. d. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/chocalho>. Acesso em: 12 ago. 2023.



Áudio: Chiq-Chiq da Banda Santa Cecília
(Acervo da autora)

Sociedade Musical: Sociedade Musical Santa Cecília e Sociedade Musical São Sebastião

Músicos/ musicistas que o tocam: **SMSC:** Hélio Fernandes Papa e José Ingrácio dos Santos


PANDEIROLA/MEIA LUA



Imagem: Pandeirola da Banda São Sebastião

Descrição: A pandeirola ou meia lua é um instrumento musical de percussão, consistindo em um semi-círculo de plástico com pares de soalhas de metal. Caracteriza-se por um som bastante agudo e estridente. Em tempos remotos, também se referiam como sendo pandeiro, alguns instrumentos que continham em sua estrutura, apenas o fuste (aro) e as soalhas (hoje mais conhecidas como platinelas) e que não possuíam membrana. Hoje em dia o instrumento com essas características já não é mais chamado de pandeiro, mas sim de pandeirola.

Informação disponível em: CABRAL, Maíra Soares. *Formalização do ensino do pandeiro brasileiro*. 2010. 54 f. Monografia (graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2010.

 <p>Áudio: Pandeirola da Banda São Sebastião</p>	Sociedade Musical:	Sociedade Musical São Sebastião
	Músicos/ musicistas que o tocam:	SMSS: Juliana Ferreira

1.2. Aulas de música

Segundo os entrevistados, a partir dos 10 anos de idade os interessados em fazer parte das duas Bandas já podem frequentar aulas para aprender a tocar instrumentos musicais. Tanto os homens com as mulheres são bem-vindos para ter aulas de música, iniciando sua experiência com o instrumento por eles escolhido. Tal opção, contudo, é algo mais recente, como relata José Luiz Papa, presidente da Sociedade Musical Santa Cecília:

Na verdade, as coisas vão se modificando com o tempo. Em alguns anos passados, o aluno quando chegava na Banda, ele não tinha muito direito de escolha de instrumento, porque os regentes que lá se encontravam preocupavam-se primeiro com a Banda com aquilo que a Sociedade estava precisando naquele momento [...] ao mesmo tempo eles tinham a capacidade com muita qualidade de avaliar aquele aluno que ali chegava ou qual melhor instrumento e onde ele poderia se sair melhor. Então, na verdade, nos dias de hoje, com as mudanças as dificuldades que as vezes às Sociedades estão tendo para adquirir novos alunos, então, a gente tem que tentar respeitar o gosto do aluno e deixar ele escolher o instrumento e fazer de tudo para que ele consiga tocar aquele instrumento que ele almeja e que ele tem vontade. (José Luiz Papa – Presidente/Músico SMSC 2023).

Na banda Santa Cecília, é o próprio maestro quem ministra as aulas aos alunos durante 3 dias por semana, geralmente por 1 ano. As aulas são abertas para qualquer pessoa que queira ingressar na Banda, desde crianças até adultos. Esta Banda recorre à cartilha *ABC Musical* para as aulas. Na banda São Sebastião também há aulas de música, ministradas, de forma idêntica, pelo próprio maestro. A frequência é semanal, de segunda-feira a sexta-feira, geralmente por 1 ano de aprendizado. As aulas também são franqueadas aos que desejarem participar dessa Banda. Segundo Nascimento (2010), é

comum que os maestros de bandas desempenhem o papel de professores de música, o que pode acarretar, em contrapartida, certa sobrecarga de tarefas.

Em termos de método, observa-se uma continuidade em processos de ensino-aprendizagem adotados em décadas anteriores.

Apesar da grande contribuição para a educação musical, a maioria das bandas de música amadoras em nosso país utiliza em sua prática pedagógica antigos conceitos de aprendizagem calcados em um currículo onde a iniciação musical acontece de forma sintética e, por conseguinte, demorada para se chegar à prática do instrumento. Dessa forma se começa pela aprendizagem da clave, das notas, dos valores rítmicos, leitura métrica etc, ou seja, se passa muito tempo na aprendizagem da teoria até se chegar a praticar um instrumento e participar do grupo musical (NASCIMENTO, 2010).

Por vezes, tal metodologia pode gerar algum desânimo nos alunos, ainda mais em tempos de experiências tão aceleradas como as contemporâneas:

[...] antigo esquema de iniciar crianças e jovens diretamente no instrumento, e colocando-os em classes de teoria de música para completar a formação exigida pela aula do instrumento. São poucas as escolas [bandas] que sistematicamente desenvolvem um trabalho apoiado nos métodos ativos como preparação para o ensino de instrumento, que se dá nos mesmos moldes das escolas do século XIX, ou que se dedicam à música popular, que sofre influência das escolas jazzísticas norte-americanas, igualmente voltadas para a prática instrumental e não para a formação musical básica. (FONTERRADA 2008, p. 120).

Ainda assim, as bandas de música exercem um papel valiosíssimo na formação musical de seus integrantes, sendo em geral o único acesso desses sujeitos à aprendizagem de um instrumento. Como indicado pelo depoimento do músico Carlos Roberto da Silva, o ensino ministrado pelas bandas ultrapassa em muito o domínio técnico dos instrumentos:

A importância das bandas de músicas, as de Passagem e no geral, a meu ver, é que muitas das pessoas pensam que banda de música só ensina a música, e no final ela ensina um vasto aprendizado pode assim dizer. Nós aprendemos o respeito, a hierarquia, o trabalho em equipe, a musicalidade e são coisas que você leva para o resto da vida. (Carlos Roberto da Silva – Músico/SMSS 2023).

De forma concomitante, os alunos que ingressam nas Bandas de Passagem têm obrigatoriamente que estar matriculados em escolas públicas ou particulares. As Bandas também promovem o acompanhamento escolar dos alunos, o que se mostra importante subsídio para o seu bom rendimento dos estudos. No caso dos adultos, as Bandas aceitam as faltas justificadas de estudantes que cursam ensino superior, pois às vezes os horários

da universidade coincidem com os das aulas de música nas sedes ou até mesmo dos ensaios e apresentações das Bandas. E assim, por meio de aulas gratuitas de iniciação instrumental, as bandas formam os músicos de Passagem.

Nos tempos atuais, quando os alunos já passaram pelas aulas de música e já estão aptos a entrarem para o corpo musical da Banda, seu ingresso é oficializado no dia da comemoração da festa de aniversário da referida Banda, quando são então apresentados à comunidade.

Os corpos de músicos das duas Bandas, antes das apresentações públicas, ensaiam as peças a partir de um plano elaborado pelos maestros. Esse roteiro de trabalho abrange quatro etapas: (1) o exame do contexto da obra; (2) a descrição; (3) a análise de estrutura; e (4) a definição do estilo da composição e, por conseguinte, da interpretação a ser executada. Esses ensaios, que de alguma maneira consistem em uma formação continuada da música, mostram-se um campo de sociabilidades fundamental em termos existenciais e mesmo artístico-musicais:

O ambiente da banda, ou seja, seu ‘espaço social’, o caráter coletivo e costumes característicos desses indivíduos, também se mostram determinantes nessa interação. [...] Não vemos, portanto, a prática de reprodução imitativa e/ou mecânica da música. [...] O diálogo se deu pela materialidade sonora musical, o que estava em “discussão” era a compreensão da obra naquele ambiente da banda, e naquele momento. (CRUZ, 2019, p. 72)

Como relatou em entrevista, a musicista da Sociedade Musical Santa Cecília, Adriana de Lourdes Elias, as Bandas de Passagem, até alguns anos atrás, contavam igualmente com o suporte de cursos ministrados pelo Festival de Inverno da UFOP, Festival da Música de Ouro Preto e também pela FUNARTE. Ela própria participou de alguns desses cursos:

[...] no Festival de Inverno/UFOP em Ouro Preto, eles vinham para dar o curso para gente na sede da Banda Santa Cecília e a gente chamava a rival, a Banda São Sebastião, a gente fazia o convite para eles e eles reuniam com a gente e com a Banda de Cachoeira do Campo e Rodrigo Silva. Fazíamos um curso muito bom. A gente revezava, algumas vezes era em Cachoeira do Campo, íamos também para fazer o curso na sede da Banda de lá. E também fiz curso no Museu da Música em Mariana e são uns professores muito qualificados para estar ensinando, eu participei também do curso de música da Funarte, que é uma coisa muito boa. Todo mundo poderia ter conhecimento disso, mas que pena que tem [apenas a] cada quatro ou cinco anos na região da gente, mas até hoje eu recebo os convites para participar, mas como é muito longe

não tenho condições de estar participando. (Adriana de Lourdes Elias - Musicista/ SMSC 2023).

Em contrapartida, muitos dos músicos passagenses formados nas bandas do Distrito, migram para outras bandas, levando o nome das sociedades musicais de Passagem para além das fronteiras geográficas, trazendo reconhecimento para essas instituições, na medida em que representam um saber-fazer de um sistema cultural de um grupo. Sobre isso, comenta o presidente e músico da Sociedade Musical Santa Cecília, José Luiz Papa:

A gente não faz apenas músicos para a Santa Cecília. A gente faz músicos para a Santa Cecília, fazemos músicos para Mariana, para Minas Gerais e para o Brasil. Exemplos que hoje, se você chegar na banda do 9º Batalhão em Barbacena, o regente lá, Tenente José Marcio, é músico feito aqui na nossa Banda. Se você for na banda da Guarda Presidencial em Brasília, nós temos dois oficiais hoje lá que são daqui, alunos formados aqui na Santa Cecília. (José Luiz Papa, 2023).

Capítulo II

REPERTÓRIOS

Nas duas Bandas de Passagem, o repertório musical é muito variado. Os repertórios musicais de bandas são compostos, de forma recorrente, por marchas e dobrados.

As marchas comportam, enquanto gênero musical, “diversas variações, mas sempre [de forma] ligada ao deslocamento. [...] uma das formas de se classificar as marchas é através de sua funcionalidade, o que explica as diversas nomenclaturas que a forma leva, como marcha fúnebre ou ainda marcha festiva” (SILVA; ROCHA, 2020, p. 234). Sobre a marcha festiva, pode-se afirmar que sua estrutura

[...] geralmente está em compasso quaternário simples, e está dividida em seções como no esquema a seguir: | INTRODUÇÃO | A | B | FORTE | TRIO | Geralmente, após o trio há a marcação de repetição Da capo, do princípio, com o fim após a seção forte, que é marcado pela utilização de instrumentos graves e marcação das palhetas e percussão. Sobre a tonalidade, há variações de acordo com o modo em que a peça é composta. Se iniciar em modo maior, o tom é mantido até o fim, modulando geralmente para o tom da subdominante (IV grau) no trio. Se em modo menor, no trio há a modulação para o relativo ou homônimo maior (SILVA; ROCHA, 2020, p. 234).

Já os dobrados consistem em

[...] verdadeiras marchas [...] que outrora tomavam como modelo o *pas redoublé* francês, uma marcha militar que os alemães chamariam de *Eilmarsch*. É incrível a quantidade de dobrados escritos por brasileiros que se tornaram criações anônimas ao longo do tempo. Uma compilação desses materiais, que jazem esquecidos e muitas vezes incompletos nos arquivos, formaria um repertório interessante, digno da história social do Brasil [...] (CURT LANGE, 1987).¹²

Efetivamente, como afirma Manuela Areias Costa,

[...] o gênero preferido e mais profundamente identificado com o som das bandas é, sem dúvida, o dobrado, vinculado às festas cívicas e patrióticas, sendo a sua presença marcante no repertório das bandas. O dobrado é um gênero nascido das marchas militares e criado especificamente para ser tocado por esse grupo instrumental. Sua origem remonta às músicas militares europeias: *pasodoble* ou marcha redobrada para os espanhóis; *pas-redoublé* para os franceses ou *passo doppio* para os italianos. *Pasodoble* é uma referência ao passo acelerado da infantaria. Geralmente, ele aparece em andamento rápido e em

¹² No idioma original: “Un género especial del Brasil son sus dobrados, marchas genuinas de ese país que en tiempos idos tomaron por molde el pas redoublé francés, marcha militar que los alemanes llamarían Eilmarsch. Es increíble el número de dobrados escritos por brasileños vueltos creaciones anónimas al correr del tiempo. Una recopilación de estos materiales, que yacen olvidados y muchas veces incompletos en los archivos, formaría un repertorio interesante, digno de la historia social del Brasil [...]”.

compasso binário 2/4 ou, menos frequentemente, 6/8. As procissões, por exemplo, são acompanhadas geralmente por dobrados, que são suficientemente ‘leves’ para dar à procissão um *ethos* festivo e estimular os passos dos fiéis sem ‘carnavalizar’ o evento, tirando-lhe o caráter devocional (COSTA, 2011, p. 258).¹³

Mas nem sempre o repertório das bandas adotou tais gêneros musicais de forma preponderante. No século XIX, as bandas já executavam marchas e dobrados, juntamente com maxixes, polcas e músicas religiosas; em alguns casos, tocavam trechos de ópera e da música de concerto. No início do século XX, começaram a ser introduzidas marchas americanas. A partir da II Guerra Mundial, de acordo com Robson Chagas e Glaura Lucas, “composições típicas de banda, como dobrados, valsas e marchas, têm dividido espaço nas estantes das bandas brasileiras com inúmeros arranjos de músicas de cinema norte-americano e arranjos de canções de conhecidos cantores populares brasileiros” (CHAGAS; LUCAS, 2014, p. 2). Também as bandas de Passagem, com o passar dos anos, inseriram músicas populares em seus repertórios, promovendo uma combinação de elementos singular, com predominância de dobrados, marchas, hinos e música popular.

Na Sociedade Musical Santa Cecília, destacam-se o *Hino a Santa Cecília*, escrito por Inácio Joaquim Vieira¹⁴; os dobrados *Jamais te esqueceremos* e *Aprendiz de Joãozinho*, de composição de Clarindo Vieira e Álvaro Walter¹⁵; o dobrado *Maestro José Anastácio Coelho* e o bolero *Maria Helena*, criados por Athayde dos Santos¹⁶, além de várias outras peças. Apresentamos, a seguir, reproduções de partituras de algumas dessas composições.

¹³ A autora baseia-se sobretudo nos estudos de GRANJA, 1984, bibliografia também consultada para elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

¹⁴ Inácio Joaquim Vieira, compositor do *Hino a Santa Cecília* e foi fundador do jornal *O Espeto* em Passagem de Mariana no ano de 1928.

¹⁵ Álvaro Walter, compositor, arranjador, saxofonista, autor de trabalhos didáticos sobre arranjos, ex-regente da Sociedade Musical União XV de Novembro (Mariana, MG), colaborador benemérito da Banda do 4º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, solista do Grupo Chorocultura (Uberaba, MG).

¹⁶ Athayde dos Santos, compositor, filho de garimpeiros e nascido em Monsenhor Horta, maestro e professor da Sociedade Musical São Sebastião (Passagem de Mariana) por 36 anos.

BOMBARDINO SIB

JAMAIS TE ESQUECEREMOS

Dobrado Sinfônico de Alvaro Walter

pp

mf

01 VEZ

II VEZ

pp

mf

f

pp

mf

p

I VEZ

II VEZ

Fig. 5 – Partitura do dobrado *Jamais te esqueceremos*.¹⁷

¹⁷ Partitura disponível no acervo da Sociedade Musical Santa Cecília. Acesso em 15 de jul. 2023.

Alto mib

APRENDIZ DE JOÃOZINHO

DOBRADO SINFONICO DE ALVARO WALTER

Fig. 6 – Partitura do dobrado *Aprendiz de Joãozinho*.¹⁸

O presidente da Sociedade Musical Santa Cecília, José Luiz Papa, descreveu o processo de escolha do repertório para as apresentações dessa Banda:

Nós tocamos o popular, as músicas de hoje, mas com arranjos ricos, trabalhados que você vem, senta, ensaia e executa. Tem que trabalhar o popular de qualidade, o popular arranjado. [...] Ela [a Sociedade Musical Santa Cecília] privilegia manter a tradição dos dobrados, marchas e repiques, aquilo que identifica uma banda. Mas com certeza ela faz os dois lados, atende a todos os gostos sem deixar perder a sua origem. Fazemos os populares sem perder a nossa origem (PAPA, 2013).

Segundo o depoimento de um dos músicos da Banda, Vítor Sérgio Gomes, o propósito da Santa Cecília é tentar retribuir ao máximo o carinho, consideração e atenção

¹⁸ Partitura disponível no Acervo da Sociedade Musical Santa Cecília. Acesso em: 15 jul. 2023.

que o povo de Passagem e de Mariana tem com a Sociedade, oferecendo, principalmente música de boa qualidade (GOMES, 2023).

O repertório escolhido pela Banda Santa Cecília foi inclusive um dos principais motivos para sua vitória no 1º Concurso de Bandas, organizado pelo BH Shopping, em 21 de setembro de 1980. Segundo as regras do concurso, cada Banda deveria executar um repertório variado em 25 minutos. Além disso, estariam em julgamento a qualidade da performance musical (sob diferentes critérios), o comportamento, a uniformização e o alinhamento dos músicos.

O repertório apresentado foi o seguinte:

- 1 – Dobrado – *General Duque de Caxias* – Compositor: Joaquim A. Naegele.¹⁹
- 2 – Dobrado – *Coronel Werner* – Compositor: Zuzinha.²⁰
- 3 – Frevo - *Come e Dorme* – Compositor: L. Ferreira.
- 4 – Dobrado – *Carlos Teixeira* – Compositor: Joaquim A. Naegele.
- 5 – *Tema em Desfile n. 5* – Compositor: Desconhecido.
- 6 – Dobrado – *Apollo XI* – Compositor: Desconhecido.
- 7 – *La Mer* – Compositor : Álvaro A. Walter.
- 8 – Dobrado – *Jamais te Esqueceremos* – Compositor: Álvaro A. Walter.

Esse repertório é tocado até hoje pela Banda Santa Cecília.

Fonte: FORTES, 2002, p. 67.

A vitória da Banda Santa Cecília foi comemorada com queima de fogos de artifícios nos vários cantos do distrito de Passagem de Mariana.

Por sua vez, na Banda São Sebastião, do repertório costumeiramente apresentado, constam as seguintes peças musicais: as marchas festivas *Augusta*, *São Francisco* e *Mercês* e o dobrado *Progresso*. Apresentamos, a seguir, a reprodução fotográfica de partituras de duas dessas músicas.

¹⁹ Joaquim Antônio Naegele, compositor, maestro, professor de música. Nascido em 02 de junho de 1899, filho de descendentes de alemães e suíços, Naegele viveu até sua mudança definitiva para Nova Friburgo em Santa Rita do Rio Negro – hoje renomeado Euclidelândia - distrito do município de Cantagalo, região serrana do estado do Rio de Janeiro. Iniciando seus estudos musicais na banda de música local, em pouco tempo começou a se interessar pela regência e composição de peças para banda.

²⁰ Zuzinha, compositor. Aos 17 anos já escrevia música e dominava grande arte dos instrumentos musicais, da qual veio ocupar a função de regente. O instrumento de sua predileção, era a flauta que, para ele, não possuía segredos. Entre as suas composições estão os mais variados gêneros musicais, demonstrando, em todos eles, uma técnica apurada. Sendo um dos músicos mais aplaudidos de sua geração, compôs músicas que hoje são estudadas e consideradas como de rara força instrumental no seu contexto criativo, evidenciando-se até os nossos dias.

CARLOS TEIXEIRA
Dobrado
SAX. TENOR S¹b

Sociedade Musical
Santa Cecília
Joaquim de A. Navegato
PASSADINHO DO MILITON - MINEAS

Fig. 7 – Partitura do dobrado *Carlos Teixeira*.²¹

²¹ Partitura disponível no Arquivo da Sociedade Musical Santa Cecília.

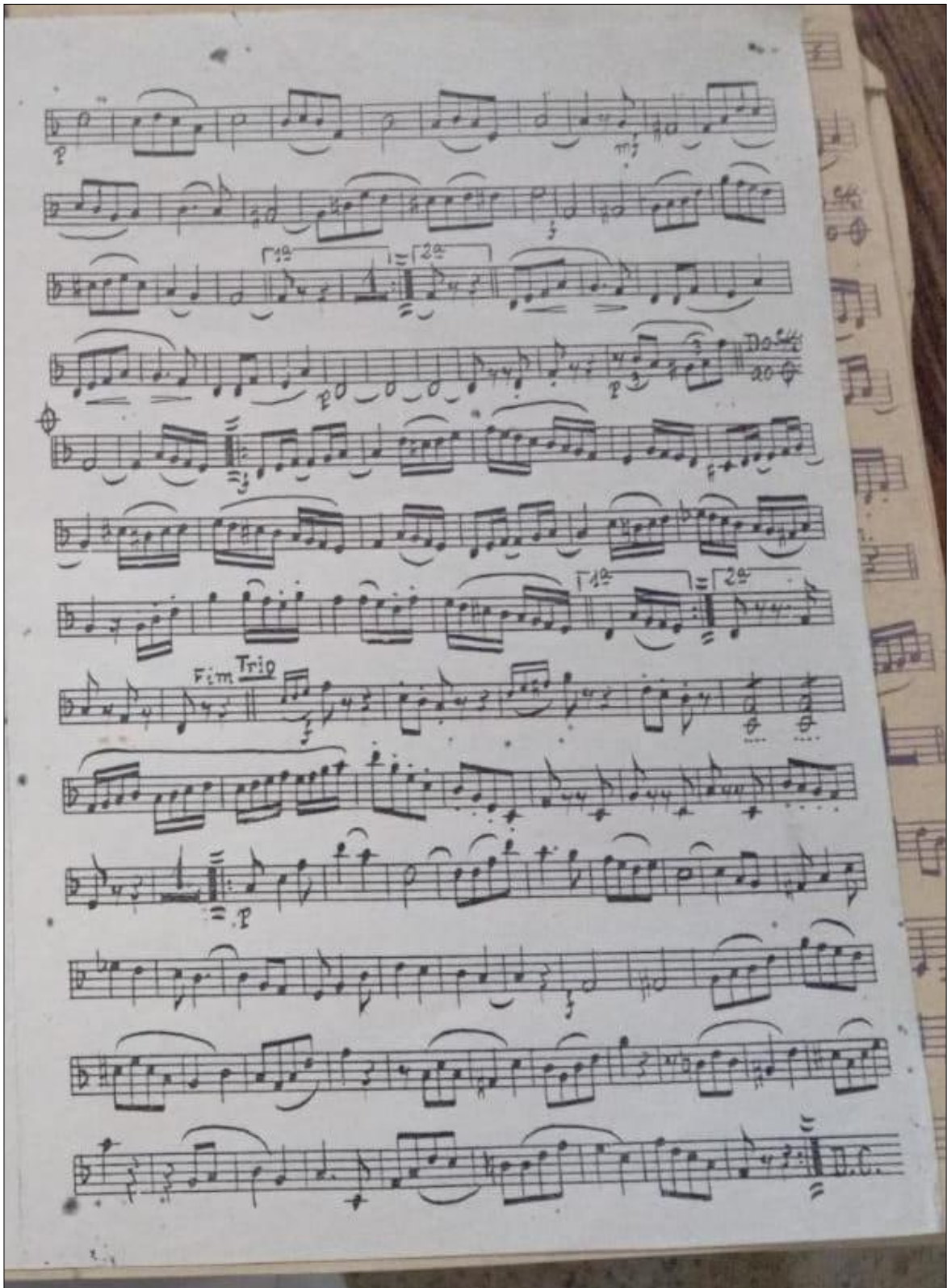


Fig. 8 – Partitura do dobrado *Carlos Teixeira*.²²

²² Partitura disponível no Arquivo da Sociedade Musical Santa Cecília.

COME E DORME!
Frevo de rua Nelson Ferreira

Copyright © 2010 by Nelson Ferreira

Fig. 8 – Partitura do frevo *Come e dorme*.²³

Sobre a música *Come e dorme*, há ainda o seguinte registro:

Come e dorme, uma homenagem de Nelson Ferreira ao Clube Náutico Capibaribe (de futebol), referindo-se ao segundo quadro de jogadores (reservas), que, segundo Samuel Valente, ‘[...] devido às atuações vitoriosas do time titular, tricampeão em 1952, não tinham a oportunidade de jogar’,²⁴ ou seja, só comiam e dormiam. O nome porque o time titular alvirrubro jogava tão bem, que os reservas nunca entravam. Era o “come e dorme”, também composto de bons jogadores. O técnico começou a escalar a turma reserva para atuar em algumas partidas. Ficaram tão badalados que o pessoal queria ver os reservas tanto quanto os titulares. O treinador passou a escalar um time misto, com três ou quatro craques titulares, mas a maioria de come e dorme. Segundo o radialista Hugo Martins, *Come e dorme* se referia a um atleta que se dedicava exclusivamente ao referido clube e morava em sua sede. A música acabou sendo uma espécie de ‘hino’ do time alvirrubro pernambucano.

O conjunto percussivo da gravação de *Come e dorme* traz um ciclo rítmico de caixa completado em apenas um compasso, com acentuação natural (na cabeça do 1º tempo), enquanto o pandeiro e o surdo tocam

²³ Partitura disponível em: <https://brasilsonoro.com/come-e-dorme/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

²⁴ O autor refere-se à seguinte bibliografia: VITORINO, Mônica. *A Banda São Sebastião*. Ouro Preto: EdUFOP, 1986.

padrões semelhantes aos que os músicos atualmente tocam nesses instrumentos. Nós constatamos que, embora o padrão de caixa de dois compassos tenha sido o mais utilizado, o de um compasso também foi bastante empregado até os anos 1950, mas o uso deste foi descontinuado e não verificamos a sua prática hoje em dia (FM Marcos e Climério de Oliveira Santos, 2020, ed. 230).

A maior parte do repertório tocado pela São Sebastião era composto pelo maestro e professor Athayde dos Santos e, nos tempos atuais, pelo maestro e professor Daltro de Paula Novais. Logo, nessa Sociedade Musical, a escolha do repertório recai sobre o maestro, que o renova à sua maneira.

Um dos relatos por ele concedido, o maestro Daltro de Paula Novais explicitou: “No meu tempo, o repertório era constituído mais por dobrados, peças de harmonia e sinfonias. Variei o repertório à minha maneira. Comprava novas partituras e colocava uma espécie de *pot-pourri* com a MPB. Quanto à música estrangeira, é mais difícil a gente tocar” (NOVAIS, 1985, p. 13). Relatando as mudanças, ele continua:

O repertório atual é de minha escolha. Faço a escolha e consigo músicas novas e mais interessantes. Faço aquela troca: recebo música de Pernambuco, Bahia, Rio e São Paulo e mando partituras para lá também. Estes contatos estão sendo feitos depois que peguei a regência da banda. (NOVAIS, 1985, p. 14).

As escolhas do maestro Daltro Novais geralmente são ratificadas pelos ouvintes da Banda, como Maria Ângela Assunção Moreira: “[...] eu vou falar mais da São Sebastião que há algum tempo toca MPB, acho que tocam as músicas mais populares [...] eu gosto das músicas voltadas para o popular, mas também admiro os dobrados” (MOREIRA, 2023).

Capítulo III

PERFORMANCES

A performance musical das bandas é uma expressão de cultura, arte e entretenimento. Com as sonoridades advindas da combinação de seus instrumentos e formas de tocá-los, as bandas criam experiências sonoras muito envolventes. A performance das bandas, geralmente promovida ao vivo, provoca emoções, evoca memórias, reforça laços de identidade e relações sociais.

3.1. Uniformes

Embora não estejam diretamente associados às sonoridades, os uniformes das bandas, envolvendo a corporeidade dos músicos e dos musicistas, incide decididamente na performance musicais das corporações musicais. Dessa maneira, os uniformes fazem parte de uma prática ritual dessas sociedades. Seu uso provém do campo militar, tendo sido largamente difundido ao longo da segunda metade do século XIX nas bandas civis, conforme demonstrado através de fotografias.



Fig. 10 – Banda da Polícia Militar de Pernambuco. s. d.²⁵

²⁵ Imagem disponível em: <https://abordagempolicial.com/2012/06/fotos-historicas-da-policia-militar-de-pernambuco/banda-de-musica-do-4o-bpm/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

A túnica fechada, a calça reta até o pé, o uso de quepe etc. tornaram-se assim fatores identitários de bandas de música militares e civis até os dias atuais. Estudiosos consideram, inclusive, que a apropriação de fardas pelas bandas civis contribuiu em grande parte para a sua popularidade, juntamente com a intensificação de suas apresentações nas ruas, praças, festas e em outras ocasiões (BINDER, 2006, p. 78).

Tradicionalmente, os uniformes usados pelas bandas Santa Cecília e São Sebastião possuem as mesmas características de um uniforme militar: cor, botões dourados, quepe, entre outros elementos.

Fotografias da Sociedade Musical Santa Cecília de Passagem de Mariana, datada de 1899, exemplifica a apropriação de uniformes que seguiam as tendências dos trajes militares. Observa-se que seus componentes se encontram uniformizados com quepe, camisa de gola alta fechada, casaco longo com botões, calça justa de corte e sapatos de amarrar.



Fig. 11 – Sociedade Musical Santa Cecília em apresentações. s.d.¹⁷



Fig. 12 – Sociedade Musical Santa Cecília em apresentações. s.d.¹⁷

A influência militar também está presente em relação à maneira como os músicos da banda estão postados.



Fig. 13 – Sociedade Musical Santa Cecília em apresentação em Passagem de Mariana, 2021.²⁶

²⁶ Imagens disponíveis no Arquivo da Sociedade Musical Santa Cecília.



Fig. 14 – Sociedade Musical Santa Cecília em apresentação em Passagem de Mariana em sua sede, 2021.

Situação similar, no tocante aos uniformes, ocorre com a Sociedade Musical São Sebastião de Passagem de Mariana. Dessa maneira, afirma Mônica Vitorino:

O uniforme, que caracteriza a corporação musical e lhe dá estatuto perante o público, sempre foi preocupação da diretoria e dos músicos. O primeiro uniforme da banda era um tom preto e o pano parecia uma casemira grossa. Seguiu-se o de culote e polaina amarela, igual as do soldado. A blusa e o paletó eram abertos. Tudo amarelo, por causa dessa cor recebemos o nome de Pinto Cascudo. Depois veio o uso do uniforme de calças largas que ficavam varrendo a rua. Daí foi mudando a cor: veio o verde oliva, uma coisa e outra. As mudanças de cor são escolhidas pela diretoria. (VITORINO, 1985, p. 7).



Fig. 15 – Sociedade Musical São Sebastião em apresentação, s.d.²⁷

²⁷ Imagem disponível em acervo de integrante desta Banda.



Fig. 16 – Sociedade Musical São Sebastião em apresentação, década de 1940.

Tais características perduram até os dias de hoje:



Fig. 17 – Sociedade Musical São Sebastião em apresentação, 2019.

Em relação aos uniformes, Maria de Fátima Granja (1984) indica que a vestimenta faz parte de uma determinada prática ritual da Sociedade Musical. No trecho abaixo, a autora fala sobre o processo de ritualização, no qual a banda está envolvida. “A farda iguala todos os componentes, com a função de esconder seu portador – o indivíduo, anônimo, sem regalias – e incorporá-lo em outra realidade – a banda, como ‘individualidade coletiva’ respeitada por um público que a aplaude – separando ainda o papel que define sua posição no ritual” (GRANJA, 1984, p. 77).

3.2. Apresentações

Encontra-se aqui o ponto áureo da experiência musical das bandas: “Para o músico da banda, as apresentações são desafios que geram maior responsabilidade por parte dele com a imagem do grupo, fazendo com que ele se empenhe para uma boa apresentação, reforçando o estudo instrumental e exigindo mais de si mesmo” (COSTA, 2008, p. 108).

As bandas podem apresentar-se de forma parada, como nas retretas,²⁸ ou em movimento, andando, em uma espécie de cortejo. Em apresentações estáticas, podem estar sentados ou em pé.

No período imperial e durante muitas décadas do período republicano, a apresentação das bandas de forma estacionária ocorria em coretos nas praças. Dessa maneira, no caso de Belo Horizonte, por exemplo,

Podemos dizer que até 1916, quando no teatro da nova capital foi apresentado um concerto com a primeira orquestra formada na cidade, o contato dos habitantes de Belo Horizonte com a música instrumental erudita e popular se resumiu às retretas realizadas aos domingos pelas bandas civis e militares nos coretos das praças. E nos seus primeiros anos, a capital mineira, como a maioria das cidades do interior do estado, mantinha o costume de realizar retretas aos domingos (TEIXEIRA, 2007, p. 35).

Não obstante, devido ao hibridismo dos repertórios das bandas, como indicado no Capítulo II deste Trabalho de Conclusão de Curso, as retretas continuam a atrair muitos ouvintes, inclusive jovens, no tempo presente, o que também ocorre com as apresentações em movimento das Bandas, aí incluídas as duas Sociedades Musicais de Passagem de Mariana.

As distintas modalidades de exibição das bandas “singularizam significativamente a performance a cada apresentação” (COSTA, 2008, p. 108). Contudo, pode-se perceber um ponto em comum nesses desfiles musicais, a despeito das várias formas que podem assumir, como descrito acima: sua potente sonoridade, que lhes permite performar musicalmente ao ar livre, mesmo em movimento.

Para que as apresentações aconteçam, os músicos costumam chegar com antecedência ao local, fazendo conferências e combinações, procedendo aos últimos ajustes, conversando com o maestro, afinando os instrumentos.

Por sua vez, durante as apresentações, os músicos devem apoiar-se mutuamente, para que a performance da banda ocorra da melhor forma possível. Isso se torna ainda

²⁸ Retreta: apresentação de uma banda de música em praça pública (FIDALGO, 1996, p. 94).

mais importante quando os músicos, além de sua performance musical propriamente dita, ainda incorporam algum tipo de coreografia ou formas de interação com o público.



Fig. 18 – Apresentação retreta na Praça Gomes Freire em Mariana - MG. Sociedade Musical Santa Cecília (esquerda) e Sociedade Musical São Sebastião (direita).

Segundo um dos entrevistados por esta pesquisa,

Nós costumamos apresentar mais, o nosso público, o nosso foco principal é apresentar mais aqui em Passagem né, nas procissões religiosas, nas retretas, nos distritos, nas festas de Santo Antônio, Nossa Senhora da Conceição, na festa da Padroeira, Santa Cecília, São Sebastião, Santa Rita né, tem mais, acho que não (rsrs) mais nosso foco principal é Passagem mais apresentamos também no Banda na Praça, assim é um programa muito bom né, que fez alavancar mais as bandas de Mariana, mostrar mais né o trabalho feito aqui que são trabalhos voluntários, são trabalhos que são feitos em todas as bandas dos distritos de Mariana. (SILVA, 2023).

3.3. A figura do maestro

Um dos aspectos que mais chama atenção nos ouvintes das Bandas é o da presença de maestros à frente da Corporação. Por meio de gestos, é ele quem coordena a execução musical. Para tanto, sua postura dos maestros geralmente é a do corpo ereto, com a coluna alinhada e os ombros encaixados, numa posição confortável e flexível para a realização dos gestos. O movimento da batuta também marca o caráter do som, deixando-o, por exemplo, mais agitado ou suave. Para isso, a batuta pode desenhar arcos pequenos ou amplos, de maneira suave ou agitada, e assim por diante.

O maestro também é responsável por outras funções administrativas, tais como seleção do repertório que a banda vai tocar, os ensaios e a atuação conjunta dos músicos de forma geral. Segundo o maestro Dario Sotelo,²⁹ “a figura do regente [é a d]aquele que estará presente em todas as fases desta atividade, concebendo a música criada pelo compositor, administrando todas as etapas de preparação nos ensaios, amalgamando as ideias musicais individuais ao todo orquestral e dirigindo a execução final”. (SOTELO, 2012 apud CAMPOS, 2016, p. 315).³⁰

Existe uma grande preocupação no meio musical e cultural para que se preservem as bandas de música. Além dos empecilhos de ordem material, a sobrevivência das bandas de música civis depende de uma boa preparação dos músicos e dos “mestres de banda”. (SILVA, 2009, p.164).



Fig. 19 – Maestro regendo apresentações da Sociedade Musical Santa Cecília

²⁹ O maestro Dario Sotelo é professor de regência e maestro da Banda Sinfônica do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”. Também atua como diretor da World Association Symphonic Bands and Ensemble – WASBE.

³⁰ O autor reporta-se à seguinte referência bibliográfica: SOTELO, Dario. *A música instrumental sinfônica: atualidade e renovação*. Tatuí, 2012. Disponível em: http://www.dariosotelo.com.br/Dario_Sotelo/Artigos/Entries/2012/11/14_A_Musica_Instrumental_Sinfonica%2C_atualidade_e_renovacao.html.



Fig. 20 – Maestro regendo apresentações da Sociedade Musical Santa Cecília. s. d.³¹



Fig. 21 – Maestro regendo a Sociedade Musical São Sebastião. s.d.³²

³¹ Fonte: Acervo da Banda, gentilmente cedido para este TCC.

³² Fonte: Acervo da Banda, gentilmente cedido para este TCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de minha pesquisa sobre as Bandas do distrito de Passagem de Mariana, foi possível perceber um diferencial nas suas específicas sonoridades, que elenco aqui como primeira conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso. Na Sociedade Musical Santa Cecília, há um grupo de músicos que está na Banda há um longo período e tenta manter as tradições musicais que caracterizam a Banda como civil. Eles resistem às influências de gêneros e de estéticas musicais mais contemporâneas, não aceitando ou não compreendendo o novo contexto. (FAGUNDES, 2010 p. 113-114). Também não há, por parte desse grupo, uma preocupação com articulação, “aveludamento” sonoro e definições de frases e nuances em uma peça. Esse grupo preserva seu conhecimento tradicional de banda, mantendo um som característico de corporações musicais civis do interior mineiro.

Por sua vez, uma das principais características da Sociedade Musical São Sebastião é a produção de um som mais “áspero” e “rasgado”, sem preocupação em destacar algum instrumento que esteja solando. (FAGUNDES, 2010 p. 113-114). Em contrapartida, isso provoca alguns impasses em poder acertar e regularizar a sonoridade da banda. Os músicos tocam assim tanto por gostarem de tocar dessa forma, quanto por já terem naturalizado o conhecimento que têm, não vislumbrando outras alternativas técnicas oferecidas pelos instrumentos.

Não obstante, esta Banda mantém uma maior abertura às inovações sonoras, o que se mostra de fundamental importância em uma época em que as Bandas disputam atenção com os programas de música veiculados por *streaming* e com os instrumentos eletrônicos. Assim,

O maestro Daltro Novais³³ lembra que no final da década de 1950, a Banda tocava repertório composto predominantemente por dobrados e peças clássicas. A valsa, o bolero, o samba e o choro também faziam parte do acervo das peças musicais, porém eram interpretados com menor frequência nas apresentações das bandas, sendo mais comuns nas serenatas que eram frequentemente realizadas por pequenos grupos de músicos, também integrantes das bandas, nas madrugadas de sábado para domingo pelas ruas de Passagem. No início da década de 1980, quando se tornou maestro da Banda São Sebastião, foi ele quem começou a introduzir outros gêneros mais modernos de música popular brasileira, como samba e MPB. Segundo o maestro Daltro Novais, para que a Banda pudesse executar esse novo repertório, foi inclusive

³³ O maestro da Sociedade Musical São Sebastião, Sr. Daltro de Paula Novais, é também compositor, sendo de sua autoria, por exemplo, os dobrados Amauri Moreira dos Santos, Carlos Roberto da Silva e outros mais.

necessário introduzir uma bateria, pois os surdos, bumbos e pratos que tradicionalmente eram utilizados não eram adequados. Até mesmo violão e cavaquinho eram eventualmente introduzidos, quando no elenco de músicas a serem tocadas havia principalmente algum samba que se adequava bem a estes instrumentos. Apesar das críticas de outras bandas da região pela escolha de um repertório não tradicional, devido à grande aceitação do público, essas bandas passaram também a incluir arranjos dessas músicas em suas apresentações (NOVAIS JÚNIOR, 2022, p. x).

Resguardadas suas particularidades, indico, como segunda conclusão, ser possível considerar que as bandas de Passagem de Mariana inegavelmente prestam uma contribuição sociocultural muito grande à localidade:

[...] um grande número de músicos profissionais recebe alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical. Tal influência é causada muitas vezes, pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos etc., encantando o público pela sua música. Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás, a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso à cultura musical para a sociedade, encerrando nas apresentações não somente a oportunidade do entretenimento musical, mas importante estímulo ao talento musical do indivíduo, levando-o a participar da banda de música e a aprender a tocar um instrumento musical (NASCIMENTO, 2003, p. 94).

Em desdobramento – e, portanto, como terceira conclusão –, postulo que as sonoridades das duas Bandas de Passagem se apresentam como um patrimônio intangível do Distrito e do município de Mariana. O conceito de patrimônio imaterial ou intangível³⁴ foi sendo reelaborado nos últimos anos:

Desde o final da década de 1980, a noção de patrimônio foi consideravelmente alargada: os bens históricos e culturais, até então majoritariamente vinculados a expressões arquitetônicas e artísticas, passaram a incorporar a dimensão ‘intangível’, em consonância com diretrizes da Unesco e abordagens provindas, em grande medida, do saber antropológico. Segundo o antropólogo José Reginaldo Santos Gonçalves, cabe então pensar os patrimônios como sistemas de relações sociais e simbólicas, de cunho identitário, capazes de operar uma mediação sensível entre o passado, o presente e o futuro (e, acrescentamos, entre as especialidades). (BUSCACIO; BUARQUE; PEREIRA, 2022, p.)

³⁴ Atualmente, vários questionamentos têm sido proferidos acerca dos “[...] limites definidos pela falsa dicotomia traçada entre a materialidade e imaterialidade do patrimônio, evidenciando os desafios ante à arbitrariedade dos processos de escolha, mesmo nos casos de justo reconhecimento de saberes e fazeres do chamado patrimônio ‘intangível’.” (ARCURI; LAIA; SUÑER, 2015, p. 225).

A valorização do patrimônio imaterial ou intangível de um país, ou região, transcende o papel de valorizar meramente o “patrimônio cultural” e sua importância fundamental para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas, contendo também a incumbência de colocar em cena os sujeitos sociais que as/se produziram e mantêm e os saberes que foram constituídos para que este “saber local” se configure como um conhecimento produzido, desenvolvido, adquirido e compartilhado (BERTOLDI, 2014). A relação entre sonoridades e patrimônio intangível mostra-se, dessa forma, como um campo recente, mas promissor, para a Museologia. Ao mesmo tempo, ele é constituído em diálogo interdisciplinar.³⁵

Cabe mencionar que o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais vem empreendendo um inventário sobre bandas mineiras, justamente para referenciar tal caráter patrimonial a elas associado (CORSINO, 2000). Simultaneamente, essa relação entre bandas e patrimônio intangível também vem sendo reconhecida pelo IPHAN, a exemplo da abertura de processo, em 2022, para o reconhecimento das bandas marciais e fanfarras da Bahia como patrimônio imaterial desse estado (REVISTA DO MUSEU, 17 dez. 2022.).³⁶ As bandas de Passagem, em sua dinâmica histórico-cultural, prestam uma colaboração própria a tal discussão, ao incorporarem – sobretudo a Banda São Sebastião – a perspectiva de mudança, distanciando-se de um sentido de patrimônio como algo estanque e acabado.

³⁵ Paulo Henrique Pinto Alves, em sua tese *Bandas de música e o cenário musical de Vila Rica/Ouro Preto no século XIX*, afirma: “Trata-se de um tema/campo em sua essência interdisciplinar, que demanda um tratamento interdisciplinar. [...] esta pesquisa buscará um diálogo da História da Educação em harmonia e consonância com outras áreas do conhecimento como a História, a Música, a Musicologia e a Sociologia.” (ALVES, 2019, p. 20).

³⁶ De forma mais geral, a Unesco tem chancelado várias sonoridades como patrimônio intangível da humanidade, como a polifonia das canções tradicionais da Albânia ou da Geórgia, o samba de roda do Recôncavo Baiano no Brasil, o tango argentino e uruguaio (inscritos como dança, mas incluindo os instrumentos que executam a canção), o frevo brasileiro, o canto alentejano de Portugal e a música de marimba da Colômbia e do Equador (MENEGUELLO, 2017, p. 30).

REFERÊNCIAS:

Entrevistas:

- ELIAS, Adriana de Lourdes, jun. 2023. (Clarinetista da Sociedade Musical Santa Cecília)
- MOREIRA, Maria Ângela Assunção, jun. 2023. (Diretora e admiradora da Sociedade Musical São Sebastião)
- NOVAES, Daltro de Paula, jun. 2023. (Maestro da Sociedade Musical São Sebastião)
- PAPA, José Luiz, jun. 2023. (Presidente e músico da Sociedade Musical Santa Cecília)
- SILVA, Carlos Roberto da, jun. 20123. (Tesoureiro, clarinetista e sub regente da Sociedade Musical São Sebastião)
- SCHETTINI, Eny Maria Tonidandel, jun. 2023. (Admiradora da Sociedade Musical Santa Cecília e zeladora do andor de Santa Cecília)

Referências impressas e digitais:

- ALBINO, César, São Paulo, 7 de janeiro de 2000. Revisão em 17 de setembro de 2015. Método de Saxofone, 2015.
- ALVES, Paulo Henrique Pinto. *Bandas de música e o cenário musical de Vila Rica/Ouro Preto no século XIX*. 2019. 284f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- ANDRADE, Mário de. *Dicionário musical brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
- ARCURI, Marcia; LAIA, Paulo Otávio; SUÑER, Rodrigo. Territórios e patrimônios na lama das negociações: desafios para a museologia comunitária na Barragem de Fundão. *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico*, v. 24, n. 1/2, p. 209-244, 2015.
- BARCALA, Douglas. *Método de saxofone*. S.l.: Congregar, 2017.
- BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, 2017.
- BARCALA, D. Método de saxofone congregar. 2017.
- BERTOLDI, Márcia Rodrigues. Saberes tradicionais como patrimônio cultural imaterial dinamizador do desenvolvimento sustentável. *Revista Novos Estudos Jurídicos*, v. 19, n. 2, n. 2, p. 559–584, maio-ago. 2014.
- BUSCACIO, Cesar Maia; FRANCO, Isaías Gabriel; BUARQUE Virgínia. Introdução. In: BUSCACIO, Cesar Maia; FRANCO, Isaías Gabriel; BUARQUE Virgínia (Organizadores). *Bricolagens Sonoras 1: Reflexões e diálogos do Grupo de Estudos Bricolagens Sonoras 2019-2020*. Ouro Preto: UFOP, 2021. p. 8-22.
- BUSCACIO, Cesar Maia; BUARQUE Virgínia; PEREIRA, Bárbara. As sonoridades histórico-ambientais do Gualaxo do Norte: tempo, espaço, patrimônio. In: BUSCACIO, Cesar Maia; FRANCO, Isaías Gabriel; BUARQUE Virgínia; GUEDES, Marcone (Organizadores). *Bricolagens Sonoras 2: Reflexões e diálogos do Grupo de Estudos Bricolagens Sonoras 2021-2011*. Ouro Preto: UFOP, 2022.

CABRAL, Maíra Soares. *Formalização do ensino do pandeiro brasileiro*. 2010. 54 f. Monografia (Graduação em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2010.

CAMPOS, Elias Leite. O maestro de banda brasileiro: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 4. *Anais...* 2016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/simpom/article/view/5645/5093>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CARVALHO, Saulo Soares de. *Solos de caixa em estilo bem brasileiro: estudos e interpretações de material didático para percussão*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

CORSINO, Maria. Apresentação. In: IPHAN. *Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. *Transmissão de saberes musicais na Banda 12 de Dezembro*. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. *Tempos históricos*, v. 15, p. 240-260, 1º sem. 2011.

COSTA, Manuela Areias. “*Vivas à República*”. Representações da banda “União XV de novembro” em Mariana, Minas Gerais (1901-1930). Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

CURT LANGE, Francisco. Las bandas de música en el Brasil. *Revista Musical Chilena*, Santiago, v. 51, n. 187, p. 27-36, enero 1997. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-27901997018700003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 7 jul. 2023.

CRUZ, Fernando Vieira da. *A (Re)construção da banda de música: repertório e ensino*. 2019. 143f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CHAGAS, Robson; LUCAS, Glaura. Tradição e inovação no repertório das bandas de música. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24. *Anais...* São Paulo, 2014. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35803234/Tradicao_e_inovacao_no_repertorio_das_bandas_de_musica-libre.pdf?1417530483=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTradicao_e_inovacao_no_repertorio_das_ba.pdf. Acesso em: 7 jul. 2023.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. *Requinta*. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/instrumento/requinta>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FARIAS, Suellen Marinho. *A história do saxofone*. s.d. Disponível em: <https://pt.scribd.com/A-Historia-Do-Saxofone>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. *Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica*. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. Belo Horizonte, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensino sobre música e educação* 2ª. ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FORTES, Solange Palazzi. *A banda pede Passagem*. Ouro Preto: EdUFOP, 2002.

FRANCKLIN, Eugene Oliveira. *Bandas de Passagem de Mariana: Os reflexos da comunicação de massa na reconstrução do objeto identitário*. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38. Rio de Janeiro, RJ. 4 a 7 set. 2015. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT8-TC.htm. Acesso em: 30 abr. 2023.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. *A banda: som e magia*. 1984. 163f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.

JENKINS, Lucien (org.). *Manual ilustrado dos instrumentos musicais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

LOPES, Eduardo. A Bateria como instrumento convencional e os 100 anos da técnica não convencional de Vassouras. In: MARTINGO, A.; Telles, A. (org.), *Música Instrumentalis: experimentação e técnicas não convencionais nos séculos XX e XXI*, Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2019, p. 125-138.

MENEGUELLO, Cristina. Das ruas para os museus: a paisagem sonora como memória, registro e criação. *MÉTIS: história & cultura*, v. 16, n. 32, p. 22-42, jul./dez. 2017.

_____. *A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Gradação em Música) - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2003.

MOREIRA, Marcos dos Santos. *O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino*, Sergipe. *Opus*, v. 15, n. 1, 2009.

MOURA, Emerson. *Da Capo - Sax Horn*. s.d. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/Da-Capo-Sax-Horn>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MUSICA BRASILIS. *Chocalho*. s. d. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/chocalho>. Acesso em: 12 ago. 2023.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. Contribuição da iniciação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais no desenvolvimento profissional do músico: o caso dos egressos da Banda 24 de Setembro. CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19 - ENCONTRO ANUAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4 - ENCONTRO GOIANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 3. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010.

NOGUEIRA, Marcos. Noções básicas para o regente de bandas: O que fazer antes de pôr o material nas estantes. In: JARDIM, Marcelo (org.). *Pequeno guia prático para o regente de banda*. Vol. 1. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Trombone. S.d. Disponível em: <https://filarmonica.art.br/educacional/sem-misterio/trombone/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PONTES, Márcio Miranda. Trompete: Conheça esse instrumento que faz parte da história da humanidade. *SABRA: Sociedade Artística Brasileira*, 5 maio 2021. Disponível em: <https://www.sabra.org.br › site › trompete-2>. Acesso em: 12 ago. 2023.

REVISTA DO MUSEU. *Bandas Marciais e Fanfarras poderão ser registradas como patrimônio imaterial da Bahia*, 17 dez. 2022. Disponível em: <https://revistamuseu.com.br/site/br/o-escriba/15806-17-12-2022-bandas-marciais-e-fanfarras-poderao-ser-registradas-como-patrimonio-imaterial-da-bahia.html?iccaldate=1959-4-1>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Dia a dia da Educação – Artes. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOARES, Roniere Leite. *120 anos de música de banda*. 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/181559342-120-anos-de-musica-de-banda.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, Lélío Eduardo da. As bandas de música e seus “mestres”. *Cadernos do Colóquio*, v. 10, n. 1, 2009.

SILVA, Talisson Samuel; ROCHA, Edilson Assunção. O arquivo da Banda Teodoro de Faria: um estudo sobre marchas festivas. *ROCALHA – Revista eletrônica do Centro de Estudos e Pesquisas em História da Arte e Patrimônio da UFSJ*. São João Del-Rei, v. 1, p. 225-239, 2020.

TEIXEIRA, Clotildes Madalena de Avelar. *Marchinhas e retretas: história das corporações musicais civis de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VIANA. Cibele Aparecida. Bandas, história e ensino no distrito de Passagem de Mariana. In: BUSCACIO, Cesar Maia; FRANCO, Isaías Gabriel; BUARQUE Virgínia (Organizadores). *Bricolagens Sonoras I: Reflexões e diálogos do Grupo de Estudos Bricolagens Sonoras 2019-2020*. Ouro Preto: UFOP, 2021. p. 222-243.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Pedagogia Médica*, v. 5, n. 20, p. 383-386, 2007.

VITORINO, Mônica. *A Banda São Sebastião*. Ouro Preto: EdUFOP, 1986.

WALTER, Álvaro. *Composição instantânea: apontamentos sobre improvisação*. Fundação Municipal de Cultura/Prefeitura Municipal de Uberaba, MG: Álvaro A. Walter, 2015.78p.